ANNO XXXII. N. 54.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 29 DE FEVEREIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns : nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury : a 13 e 28.
Goianna e Parahiba : segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal : nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : quartas e sabbados.
Relação : terças-feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 7 horas, 23 minutos, 48 segundos da manhãa.
13 Quarto crescente aos 7 minutos e 48 segundos da manhãa.
20 Lua cheia a 7 hora, 30 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 19 minutos e 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
25 Segunda. S. Mathias Ap. ; Ss. Cesario e Dioscoro.
26 Terça. S. Torcato arc. m. ; S. Faustiniano b. m. ; S. Victor.
27 Quarta. Ss. Antigono, Curso e Bessa soldados mm.
28 Quinta. S. Romão ab. ; S. Cerealis m.
29 Sexta. S. Populo m. ; S. Esperedião m.
1 Sabbado. Ss. Suiterbo, Eudocia e Antonina mm.
2 Domingo. 4. da Quaresma. Ss. Juvino, Bázilio, Secundilla.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO SUL.
Alagoas, o Sr. Cl[...]ino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de fevereiro.

Officio—Ao Exm. presidente da Parahiba, remettendo por copia o officio da thesouraria de fazenda, do qual consta que de conformidade com a requisição de S. S. foi reduzida a 20$000 rs. mensaes desde o 1.º de dezembro ultimo a prestação de 30$000 rs. que consignou de seu soldo nesta provincia ao capitão Antonio José Lança.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, dizendo que pode mandar receber do presidente da commissão de hygiene, a quem se officia a respeito os medicamentos constantes do pedido que fez o commandante do forte de Pao Amarello.—Officiou-se ao presidente da commissão.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando que remetta a commissão beneficente de Nazareth duas cargas de arroz, duas de bolacha, e uma arroba de gomma de araruta.—Communicou-se a commissão.

Dito—Ao mesmo, para remetter ao delegado de Serinhãem duas cargas de bolacha, duas de arroz e uma arroba de farinha de araruta.—Tambem mandou-se remetter para Páo d'Alho duas cargas de bolacha e uma de arroz.

Dito—Ao mesmo, mandando pagar ao Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho a quantia de 96$000 rs. em que importam as 6 carteiras com tinturas, enviada ao Exm. presidente do Ceará.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande entregar á commissão de beneficencia da freguezia dos Afogados, a quantia de 2:000$000 rs. para occorrer ao pagamento das despezas a fazer-se com o tratamento dos individuos pobres accommettidos da epidemia n'aquella freguezia.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal do soldado do 9.º batalhão de infantaria Bonifacio José.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que independente de annuncios promova com urgencia a compra dos objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra, para satisfazer dous pedidos da companhia fixa de cavallaria e da de artifices. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.—Accuso ter recebido o seu officio de 24 do corrente, em que Vmc. me communica os inconvenientes que ha em estabelecer no salão do Apollo a casa de soccorros, onde devem ser curadas as pessoas pobres que atacadas da epidemia se quizerem submetter a sua clinica, tenho a dizer-lhe que fica Vmc. autorisado a procurar o edificio que lhe parecer mais proprio e com as convenientes proporções para o fim que se tem em vista ; assim como de o prover de todos os utensilios convenientes, pois que não desejo que a população fique sem mais este meio de soccorro na actual calamidade.

E porque Vmc. me communicou que o major Nascimento offereceu no bairro da Boa-Vista duas casas que se podem prestar para o mesmo mister, tambem o autoriso a mandar prepara-as como lhe parecer mais acertado de modo que possa Vmc. começar logo a prestar os serviços de caridade que se propõe, e que não posso deixar de apreciar.

Dito.—Ao bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, em Serinhaem, dizendo ficar inteirado do que Smc. communica acerca da epidemia n'aquella villa, e que não obstante já ter enviado uma ambulancia e baeta ao respectivo delegado remette mais outra ambulancia ficando certo de que Smc. continua a coadjuvar o mesmo delegado no tratamento dos pobres.—Communicou-se a este.

Dito.—Ao commandante do corpo de policia para mandar apresentar ao Dr. em medicina Possidonio de Mello Accioli um soldado para o accompanhar nas visitas domiciliarias.

Dito.—Ao delegado do terceiro districto do termo do Recife dizendo que não só approva as providencias que Smc. tem dado para soccorro das pessoas indigentes accommettidas da epidemia reinante n'aquelle districto, mas tambem que acaba de expedir ordem para serem enviados a Smc. os desinfectantes que requisitou.—Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito—Ao subdelegado de Pedras de Fogo. Tenho muita necessidade que Vmc. me informe com a maior brevidade possivel sobre o actual estado da feira d'esse lugar, não só quanto ao numero de gado vaccum que costuma chegar em cada dia de feira, e o preço porque he vendido, como tambem a differença que vai produzindo as circumstancias da epidemia. Convém igualmente que me informe ácerca dos meios pelos quaes podera o governo obter a necessaria porção de gado que possa abastecer o consummo desta cidade pelo preço mais commodo possivel. Espero que me informe com toda a individuação, declarando ao mesmo tempo quaes as pessoas desse lugar que possam ser incumbidas da compra desse genero, afim de que o governo possa com precisão providenciar a semelhante respeito como muito deseja.—Officiou-se neste sentido ao juiz de direito de Goianna.

Dito.—Ao subdelegado de Goianninha, remettendo uma ambulancia e duas peças de baeta, e dizendo que contrate alguma pessoa pratica e habilitada para o tratamento dos doentes, por quanto não ha medicos que possam ser enviados dara alli, e que espera do seu zelo e actividade a promptidão dos soccorros aos necessitados, fazendo tudo para combater o mal.

Dito — A Francisco de Freitas Gamboa. — Aceito e agradeço a cota de 20$ que Vmc. enviou em nome de seus alumnos para ser applicada em beneficio dos indigentes afectados da epidemia reinante. Na quadra infeliz em que nos achamos são sempre mui recommendaveis as acções de verdadeira philantropia entre as quaes muito avulta a que Vmc. vem de praticar. Remetteu-se a referida quantia a commissão central.

Dito — A José Antonio Pires Falcão em Ipojuca, dizendo ficar inteirado não só de achar-se aquella povoação respirando ainda ar puro, posto que já se tenham dado alguns casos fataes da epidemia pelas margens do Ipojuca ; mas tambem de se estar proseguindo na factura dos cemiterios, e declarando que tem remettido ambulancias as autoridades [...]ciaes d'alli.

Dito — A José Januario de Carvalho Paes de Andrade, inteirando-o de o haver nomeado para fazer parte da commissão de beneficencia creada na freguezia da Varzea, e recommendando que reunindo-se aos outros membros da commissão comece desde ja a prestar os serviços que se deve esperar do seu patriotismo e philantropia.

Dito — Ao major Filippe Duarte Pereira, declarando have-lo nomeado para presidente do conselho de investigação á que vai responder o capitão de policia José Francisco Carneiro Monteiro.

Portaria — Nomeando a José Francisco de Mattos para o lugar vago de guarda da alfandega desta cidade.—Fez-se a necessaria communicação.

Dita — Mandando admittir ao serviço do exercito como voluntario por tempo de seis annos o paisano Lourenço das Chagas Mendonça que perceberá além dos vencimentos que por lei competirem o premio de 300$. —Fizeram-se as necessarias communicações.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 28 de fevereiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 216.

O marechal de campo commandante das armas nomeia para seu ajudante de ordens de pessoa o Sr. tenente do 9.º batalhão de infantaria Joaquim Fabricio de Mattos.

O mesmo marechal de campo determina, que no dia 1.º de março proximo vindouro se passe revista de mostra aos corpos do exercito existentes nesta guarnição, e as companhias fixas pela ordem seguinte : ás 6 horas da manhãa ao 2.º batalhão da guarda nacional aquartelada ; as 6½ ao batalhão 10.º de infantaria ; as 7 a companhia de artifices ; ás 7½ ao batalhão 2.º, as 8 ao 9.º todos de infantaria. As 4 horas da tarde a companhia fixa de cavallaria ; e ás 5 ao batalhão 4.º de artilharia a pé na cidade de Olinda.

Finalmente determina que as guardas da guarnição, saiam dos quarteis ao seu destino até segunda ordem.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

A recente visita do general Canrobert a Copenhague chamou a attenção da Europa sobre a Dinamarca, e pareceu-nos que, nas circumstancias actuaes, não seria fora de proposito apresentarmos algumas considerações ácerca da situação militar deste reino.

Todos sabem que a monarchia dinamarqueza, cujo soberano he membro da confederação germanica, representando os dous ducados Holstein e Lauenbourg, he composta de muitas provincias que differem entre si pela sua situação geographica, e pela sua administração interna.

Estas provincias formam a Dinamarca propriamente dita (ou archipelago dinamarquez), e os ducados allemães Schleswig, Holstein e Lauenbourg. A sua população consta pouco mais ou menos de dous milhões e quinhentos mil habitantes. Não recordaremos os acontecimentos politicos que deram em resultado a alliança da Dinamarca com a França, em 1807 e em 1814, o desmembramento de uma parte deste reino, que foi desapossado da Noruega a favor da Suecia, tão pouco fallaremos das causas da recente guerra que este paiz sustentou contra a confederação germanica, relativamente á questão dos ducados.

O habitante da Dinamarca propriamente dito he, em geral, vigoroso, endurecido ás fadigas e habituado ás intemperies das estações ; torna-se sem custo um excellente soldado, um marinheiro intrepido. Ama todavia a paz e não tem inclinações bellicosas ; he instruido, intelligente, e quando se vê obrigado a fazer a guerra, torna-se notavel pela sua energia e capacidade.

O governo he uma monarchia absoluta, ficando todavia, o rei sujeito á censura dos estados, aos quaes compete examinar as leis, tendo o direito de reclamar, e que podem até mesmo ingerir-se nos negocios da administração communal.

As forças militares desta potencia não deixam de ser assaz consideraveis, e seu exercito, ainda que reduzido depois da ultima guerra, offerece um effectivo, que não seria para desprezar tanto pelo que diz respeito ao numero, como sobretudo á sua organisação.

A Dinamarca fornece á confederação germanica 3,600 homens, dos quaes 140 pertencem á arma de caçadores ; 2,651 soldados de tropas de linha, 514 cavalleiros, 259 artilheiros, 36 sapadores e 6 bocas de fogo. He como membro da confederação e senhor do ducado de Holstein-Lauenbourg, que este reino fornece esta pequena divisão encorporada no decimo corpo.

O exercito dinamarquez, antes de 1809, contava ainda 110,000 combatentes pouco mais ou menos ; mas nessa época a Dinamarca possuia a Norwega : depois que este ultimo paiz faz parte do reino da Suecia, o effectivo militar da monarchia dinamarqueza tem soffrido consideravel diminuição.

O exercito compõe-se hoje do modo seguinte : infantaria : 1 regimento das guardas de 4 companhias ; 13 regimentos de linha de 2 batalhões cada um em tempo de paz, de 4 em tempo de guerra ; 4 regimentos de caçadores de 4 companhias, que [...] a são susceptiveis de serem augmentados com uma quinta companhia e um segundo batalhão.

A infantaria dinamarqueza tem pois dous effectivos bem distinctos, o do pé de paz e o do pé de guerra. O primeiro apresenta um effectivo de 12 mil combatentes, o segundo de 30 mil.

O regimento de infantaria de 4 batalhões tem no seu primeiro e terceiro batalhão uma companhia de granadeiros e 4 de fuzileiros em pé de guerra, o segundo e quarto, 4 companhias de fuzileiros e uma de caçadores.

A infantaria tem alem disso duas companhias de guarnição assás numerosas ; uma na ilha de Seeland, a outra no Jutland meridional.

A cavallaria dinamarqueza forma um effectivo de seis mil cavallos em tempo de guerra, e de quatro mil em tempo de paz. Aqui damos a sua decomposição : 1 regimento de guardas a cavallo, 2 de couraceiros, 4 de dragões, 2 de lanceiros e 1 de hussares, tendo 4 esquadrões cada um, exceptuando o regimento dos guardas a cavallo, que só tem 2 esquadrões ; cada esquadrão dos guardas tem a força de 70 cavallos, que, com os officiaes e o estado-maior, faz um effectivo de 160 cavalleiros. O regimento de cavallaria de linha tem um effectivo de 157 homens montados por esquadrão, o que faz 664 homens a cavallo para o corpo inteiro. Dous destes regimentos, o dos dragões do principe Fernando, e o dos hussares, só tem cavallos de remonta pertencentes ás cavallariças reaes. O cavalleiro dinamarquez he em geral mui bem montado, fornecendo-lhe o paiz excellentes cavallos para a guerra, cuja estructura physica e caracter teem uma completa analogia com a estructura physica e caracter dos habitantes do paiz.

He esse, de resto, um facto de que se poderiam notar numerosos exemplos.

Em muitos paizes existe uma semelhança relativa assás pronunciada entre especies differentes, o que deve explicar-se pela natureza do solo e dos seus productos, e pelas suas influencias climatearical. O dinamarquez he bom cavalleiro ; como o allemão ama o cavallo, e delle trata com prazer ; por isso estes seis mil homens teem sempre excellentes cavallos aptos para todo o serviço militar.

A artilharia comprehende 16 companhias a pé, e duas a cavallo, formando duas brigadas : 1.ª uma chamada de Dinamarca com 12 baterias de 6 peças e 2 obuzes ; 2.ª a brigada de Holstein com 6 baterias da mesma força, mais 3 baterias de 6 peças de 12, e 2 obuzes, de que não existem senão os quadros, preenchidos em tempo de guerra pelos batalhões de reserva.

A artilharia tem ainda uma companhia de 150 homens de sapadores-mineiros, uma companhia de pontoneiros de 150 homens ; duas divisões do trem das equipagens, duas de operarios e duas de artifices ; um material de 90 pontões.

Os corpos especiaes são os do estado-maior e da engenharia, e o dos fogueteiros. Estes corpos comprehendem 16 officiaes.

A força effectiva da artilharia he de 140 officiaes e empregados, e de 1,500 homens de tropas em pé de paz, de 140 officiaes e 4,000 homens de tropas em pé de guerra ; mas quando esta se prolonga, reforça-se a artilharia com batalhões chamados de reserva, que fornecem então a brigada dinamarqueza, 30 officiaes e 1,600 subalternos e soldados, á brigada holsteinnense 18 officiaes e 400 homens, de sorte que nesse caso o effectivo total da artilharia monta a 7,000 homens pouco mais ou menos.

Se o leitor recapitular os diversos elementos que constituem a força militar da Dinamarca, achará um exercito de 30,000 infantes, de 6,000 cavallos, e de 7,000 artilheiros : o que, com os corpos especiaes, os estados-maiores, os differentes serviços, os pontoneiros, apresenta um effectivo total de 45,000 combatentes.

(*Patrie.*)

Mr. Saint M. Girardin publica no *Journal des Debats*, o seguinte interessante artigo:

« Seria uma puerilidade nesta occasião, fallar nos obstaculos que se oppõem á paz ; como se esta paz estivesse proxima e todos acreditassem nella, e se unicamente alguns preconceitos, algumas paixões obstassem a que se realisasse.

Não chegamos a esse ponto, e poucas pessoas nesta hora acreditam ainda na paz, o que não a torna menos proficua e menos de desejar que outr'ora, o que até não a torna impossivel.

Não tratemos por tanto dos obstaculos que se oppoem á paz, tanto em França como na Inglaterra, como na Russia, e occupemo-nos simplesmente do desejo que a França e o governo francez sentem pela paz ; porque estamos convencidos que a França e o governo francez desejam a paz, e vamos expor algumas das razões que nos levam a assim pensar.

Fallamos do desejo e não da necessidade da paz. Por certo que a paz he sempre uma necessidade para os povos ; mas nem sempre indispensavel. He este o estado das cousas e dos espiritos em França. A ninguem parece ainda a paz necessaria e indispensavel. Desejamo-la por gosto, por instincto, mas não como uma necessidade fatal. Sabemos que a guerra no deu tudo quanto podia dar-nos nas circumstancis em que foi intentada. Pode até, se continuar levar o que nos tem dado. Eis aqui por que o paiz deseja a paz. Esta paz, bem o sabemos, não dilatará as fronteiras da França, nada nos dará no Alpes nem nos Pyreneos, mas consolidará o ascedente moral que o valor dos soldados nos deu na Europa. Assim como a guerra que até agora temos feito he inteiramente politica, assim a paz que fermos será igualmente politica. O que na actualidade torna a paz tão appetecivel, he que não só he uma tregua para os males da guerra, e uma economia, senão que he, a muito mais, uma razão politica.

Eis outra razão por que acreditamos que o governo francez deseja a paz. A politica da paz he conforme á politica que o governo tem seguido até hoje.

Ha mais em favor da paz outra razão que só com muita reserva queremos indicar, porem que não podemos deixar no escuro. A paz poria uma differença caracteristica entre o segundo e o primeiro imperio. Quando assim nos exprimimos parecenos commentar una phrase celebre: « O imperio he a paz. » O primeiro imperio nunca póde conseguir a paz, e foi isto o que o perdeu. A guerra tornára-se uma necessidade quasi fatal para o imperador, mas eram as suas paixões, que particularmente acarretavam esta fatalidade. Quantas vezes temos ouvido dizer aos homens que serviram o imperador com maior fidelidade : Ah ! se elle tivesse podido parar em 1808, ou mesmo em 1810 ! O seu genio guerreiro arrastava-o. Nunca póde deparar a paz que houvera segurado o seu throno, porque nunca póde deseja-la, ou porque nunca quiz os meios para isso proprios. O segundo imperio pode o que o primeiro não póde. Pode fazer a guerra e pode fazer a paz. Pode, se o desejar, voltar á paz depois de ter feito a guerra. Esta impossibilidade de fazer a paz era o destino do primeiro imperio, como da historia consta ; esta possibilidade de fazer a paz he da mesma forma o destino do segundo imperio, como agora se nos afigura.

Quando nos referimos as differenças, que o segundo imperio pode collocar entre o seu destino e o do primeiro imperio, a paz he a mais importante ; mas não he a unica. He sabido que na nossa opinião existe uma outra que não seria menos caracteristica, e da qual he escusado agora fallarmos. As semelhanças teem sido proveitosas ; as differenças ainda o serão mais ; e até se quizessemos dizer tudo quanto sentimos, diriamos que até hoje as differenças teem sido tudo ; as semelhanças tem sido só na forma.

O que em França embaraça o governo e o paiz na sua predilecção pela paz, he que algumas pessoas julgam que desejar a paz he manifestar esse desejo, he atacar mais ou menos a alliança ingleza. Estamos persuadidos que a alliança ingleza he um dos principios essenciaes da politica actual ; e esta, na nossa opinião, uma das maiores differenças que existem entre o segundo imperio e o primeiro. Praza a Deos por tanto que não soltemos uma só palavra que possa offender a alliança ingleza ; iremos mais longe ; diremos que he mister fazer grandes concessões á esta alliança. A brochura, ácerca da necessidade de um congresso europeu, dizia ha pouco que a diversidade dos interesses inglezes e francezes se manifestaria logo que a guerra se fizesse no Baltico em vez da Crimea. Não negamos a importancia da escolha do theatro da guerra para este anno.

Não nos parece todavia que seja no Baltico, que comece a divergencia dos interesses inglezes e francezes.

Por ventura a guerra no Baltico pode ser necessariamente conquistadora, o que desagradará á Inglaterra ? Ou será por que essa guerra interesse mais á preponderancia maritima, que he o que menos importa á França ?

Por ventura a conservação da esquadra russa de Cronstadt he mais importante para o equilibrio dos mares que a conservação da esquadra russa de Sebastopol ! Para nós a guerra no Baltico tem o mesmo caracter que a do mar Negro. Trata-se de fazer recuar a Russia, e pois que se julgou que a guerra contra a Russia não podia somente ser deffensiva, o que nos bastava, uma vez que se julgou que devia ser offensiva, tanto o he no mar Baltico como no mar Negro. O Baltico he como o mar Negro, uma questão de estrategia ; não he uma questão politica. Não faz apparecer necessariamente a divergencia dos interesses inglezes e francezes.

Quererá isto dizer que essa diversidade de interesses não exista em parte alguma, e que sempre e em qualquer ponto os interesses francezes serão identicos aos inglezes ? Ninguem acreditaria semelhante cousa na Inglaterra, embora o affirmassemos. Pode chegar uma occasião, pode haver um ponto em que a diversidade dos interesses inglezes e francezes se revele, porem essa occasião ainda não chegou, e esse ponto ainda não appareceu. Em todo o caso, o ponto de separação entre a França e a Inglaterra não existe na Europa, quando muito está na Azia : e ahi mesmo a separação da França e da Inglaterra he toda estrategica e não politica.

Os interesses orientaes da Inglaterra podem ficar compromettidos até certo ponto na Azia menor pela tomada de Kars ; no Afghanistan, pelo recente tomada de Herat, de que se assenhorearam os Persas. He por tanto natural que empregue o seu poderio para resguardar os seus interesses orientaes : he até natural que pense em ter uma esquadrilha no mar Caspio, se conseguir faze-la entrar nesse mar. Mas por certo que não pode pedir-nos que vamos fazer a guerra na Azia menor. He ahi, com effeito, he nesse Oriente completamente aziatico que principia a differença entre os interesses inglezes e os francezes ; he ahi que se trata da preeminencia na Azia e não do equilibrio europeu. A questão do equilibrio europeu está decidida ou está prestes a se-lo. O valor dos nossos soldados fez recuar a preponderancia russa na Europa oriental. A' Inglaterra pertence agora igualmente fazer recuar essa preponderancia na Azia. Possue a força e a energia para isso necessarias. Mas repetimos, a acção póde deixar de ser commum na Azia, sem deixar de o ser na Europa.

Bem se vê, que em lugar de fallar dos preconceitos e das paixões que obstam á paz em França, que fizemos com relação á Russia e á Inglaterra, pozemos patentes os motivos que em França determinam os desejos da paz não como indispensavel, mas como opportuna e vantajosa. Se se tractasse de indicar as paixões e as preoccupações que em França desejam a guerra, confessamos energicamente, que nos veriamos muito embaraçados, não para as combater, mas para as encontrar ; porque não vemos em França preconceitos e paixões bellicosas. Estimamos o nosso exercito, amamos a sua gloria ; um sentimento patriotico nos commoveu quando vimos entrar em Paris os que sobreviveram gloriosos aos combates da Criméa ; porem o amor que temos ao nosso exercito não chega até á guerra ; pelo contrario levarnos hia a considera-la com pesar, lembrando-nos de quantos valentes soldados ha de ainda custar-nos. Não somos pela continuação da guerra, nem por interesse, pois que nada temos que ganhar no Oriente, nem por ponto de honra, porque sahiremos victoriosos da guerra ; todas as facilidades para paz estão em França ; todas as difficuldades fóra della.

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

— As desinfecções recommendadas como um dos mais importantes meios de minorar a epidemia, terão sido empregadas nos carros funebres, que necessariamente devem estar impregnados de principios morbificos ? E será bastante uma ou outra desinfecção destacada ? Pedimos, portanto, que haja um desinfectador permanente adoptado aos carros ; assim preencher-se-ha melhor o fim dessas desinfecções de hontem, de oito dias... de um mez, etc., etc.

— A falta de conducção sufficiente fará com que censure-se, sem merecer algumas vezes, as autoridades policiaes, por não acudirem á tempo na remessa dos corpos para o cemiterio, como acaba de acontecer com o Sr. Dr. subdelegado da Boa-Vista, que não podendo absolutamente mandar uma padiola a Belém, por ter sido remettida ao Dr. Pereira, deu occasião á que se julgasse que não o fez de proposito.

— *Uma vez por todas.*—Quem tiver justas queixas de algum Dr. e quizer que seja publicada, haja de responsabilisar-se, como acabam de fazer diversas pessoas, que com nosco vieram ter.

— Idem. — Quem quizer elogiar escreva o que quizer, diga o que nunca Mafoma disse do toucinho, mas *escarrapiche-se*, para que o elogiado o agradeça ; pelo que ca ficam guardadinhos *esses elogios.*

— A Boa-Viagem esta', segundo fomos informados, entregue aos horrores da fome : os atravessadores de peixe não deixam uma escaminha para aquelle povo ; não ha carne, e a que ha serve de cola ; he preciso que as autoridades daquella localidade tenham commiseração daquelles pobres.

— Antonio da Silva Accioli, conhecido por Antonio doudo, veio ter-se com nosco, para que dessemos publicidade a certos actos de pessoas no Rio-Formoso, a quem elle imputa a tentativa de seu assassinato ; nos que não somos autoridade policial o remettemos ao Sr. Dr. chefe de policia. Em verdade, a vida desse pobre homem, que se tem defeitos não são dessa ordem, que mereça punições tão rigorosas, corre emminente perigo indo ao Rio-Formoso, porque publicamente foi bacamartado, sem que os autores, que a voz publica aponta desse attentado soffressem, pelo que nos consta, uma ave maria de penitencia.

— Os atravessadores de peixe da ribeira de San José, prevalecendo-se das occupações do subdelegado, continuam com o negocio nefando de deixarem a pobreza sem o recurso do mesquinho peixe para alimentarem-se. Sr. inspector Izidro, recommendo a Vmc. o rol seguinte :

Pedro Lêle, atravessador.
Manoel Izidro, idem.
Francisco Antonio, idem.
Francisco Severiano, idem.
Vicente » idem.
Guindunde » idem.
Manoel da Hora, idem.
Joaquim Domingues, idem.
Manoel Domingues, idem.
Antonio Joaquim, idem.
Francisco Xavier, idem.
Romualdo & C., idem.
Joaquim Macao, idem.
Mandú » idem.
João Parahibano, idem.
Desenho » idem.
Manoel Bahiano, idem.
José dos Porcos Bahiano, idem.

— Pedimos ao Sr. inspector Varejão, que tenha dó, pena, compaixão, commiseração, dos pobres do seu quarteirão : Vmc. soube que Esmeria Maria da Conceição, falleceu no dia 23 ás 10 horas da manhãa, e só foi sepultada ás 3 da tarde, e porque ? Ai meu Deos ! Sr. Varejão com médo de defuntos !...

— Temos na rua do R.... uma casa cheia de vadios com fama de curso ; esses senhores, alem de fazerem a sua morada na varanda (o que não he da conta de ninguem), praticam taes escandalos, que prohibem as familias chegarem ás janellas. Sabemos que ha naquella rua diversos pais de familias, que estão dispostos em reprimirem com energia essas depravações e escandalos. Nada de imprudencias, a policia com os marrecos. Releva notar, que desejamos saber os nomes desses e outros, que querem fazer e fazem dos seus visinhos *pãos de cabelleira.* ....

— *Grande profanação !* — He preciso ver-se para crer-se. Os cadaveres muito breve são conduzidos para o cemiterio, atravessados nas garupas dos cavallos. Ultimamente, nem os caixões são mais ermeticamente fechados, a ponto de sentir-se dos sobrados o *fetido* dos cadaveres. Os cavallos, além de *vacillantes e cambaleantes*, quando os boleeiros damlhes alguma manguarada, querem entrar pelas casas, como nos consta, que fizeram no aterro, que Mr. Barrilier vio-se em apuros, e muito censurou o deleixo de taes vehiculos. Quando voltam os cocheiros tiram os pannos mortuarios, fazem uma trouxa e assentam-se em cima, sem o maior respeito á cruz que o decora. A policia, que sem duvida ignora tudo isso, ponha termo a tanto insultar a veneração de todos os christãos.

— *As senhoras do aterro fizeram-nos um abaixo assignado, para que em quanto os cadaveres fossem conduzidos pelo aterro, mandasse-se fornece-las com ambalancias de perfumarias preparadas em casa do Sr. Leconte. Acho-lhes razão*, porque as senhoras naturalmente muito se temem da epidemia, porque o que ellas mais receiam são as dejecções, e eis porque raras são as *moças* que em cahindo do cholera escapam, porque, he do que estão bem livres, he dellas dizerem — *Que teem dores de barriga !*

—Continuam os habitantes da rua Imperial a beberem a terrivel agua do terrivel chafariz, que tendo (por um nosso lembrête) melhorado, *agora* continuam a não quererem esgotar essa agua que está causando necessariamente grande damno a aquelles habitantes. Ora, isto não presta, senhores desse chafariz, abram suas torneiras, deixem sahir esse veneno, e depois com as trezentas mil torneiras *arrolhem-se*, e não queiram, que tanta gente pereça por metter no bucho uma agua, que de um dia para o outro crea nata verde.

—A policia do Recife que tenha paciencia comnosco, acabe com esses quatro cadellos do becco da Lama, que são mais terriveis para morderem, do que quanto enfermeiro ha do hospital cholerico para beber vinho do Porto. A proposito :

—Consta-nos, que alguem do hospital da rua da Aurora he *agradavelmente* visitado, e que..... maos visinhos tem as innocentes orphãas !

—Illms. Srs. redactores da *Pagina Avulsa.*—Fomos testemunha do facto seguinte. No dia 26 do corrente ás 10 horas da noite foi recolhido a um hospital provisorio desta cidade um preto escravo, isto por ordem de uma autoridade policial, cujo escravo, falleceu pouco depois, e foi enterrado como *pobre.* He verdade que talvez a *dona* ou dono do escravo vendo o perigo em que se achava o pretinho não se o tivesse feito recolher no hospital, como tambem *ferrado* depois do morto. Recife 28 de fevereiro de 1856. Assignado e responsabilisado.

—Consta-nos, que os quarteis das guardas acham-se em pessimo estado quanto a sua limpeza, de sorte que he um verdadeiro martyrio passar-se alli as 24 horas de serviço. Pedimos providencias a respeito.

—O nosso intelligente *Correio Ambulante* por onde ambulará, que não nos tem dado um ar de sua graça ? Parece, que as suas pesquisas desta vez são grandes....

—O respeitavel Sr. padre vigario de Santo Antonio acudiado ao nosso reclamo como digno pastor, foi a rua do Calabouço, e achou fielmente o que haviamos noticiado—uma casa cheia de pagãos. Foram baptisados.

—Consta-nos, que na rua da Gloria foram tirados pelo Sr. Rufino de dentro de uma casa dous cadaveres cholericos, sendo tambem baptisada uma moça de 16 annos que estava em estado algido, depois do que expirou.

Ate amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 13 DE FEVEREIRO DE 1856.

Presentes os Srs. Rego, Oliveira, Gameiro, Mello e Franca, que prestou juramento e tomou assento, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo, em resposta ao desta camara de 6 do corrente, que podia a mesma camara, como propoz em dito officio, mandar comprar gado á custa dos seus cofres para ser talhado ao povo, nos açougues publicos pelo menor preço possivel, deduzidas as despezas indispensaveis, ficando certa de que acabava de recommendar ao chefe de policia a expedição das convenientes ordens, para que as autoridades policiaes auxiliem aos agentes municipaes, na execução de semelhante medida. Posto em discussão, o Sr. Rego ponderou que era preciso que a camara reflectisse bem no que ia fazer, para que não fosse lutar com difficuldades insuperaveis sem poder realisar o seu pensamento, e propoz se nomeasse uma commissão para estudar e indicar o meio pratico de se levar a effeito semelhante medida ; o que foi approvado, sendo nomeados para a commissão os Srs. vereadores Oliveira, Rego e Albuquerque, e o Dr. Alcoforado.

Outro do Dr. chefe de policia, expondo o estado em que se acham algumas ruas da freguezia de S. José, e pedindo mandasse a camara remover as lamas e esgotar os charcos, que nas mesmas existem, afim de por esta causa não se desenvolver com mais intensidade a epidemia reinante. Resolveu-se que se officiasse ao Exm. presidente, da provincia, pedindo-lhe mandasse calçar de preferencia essas ruas, como ja se lhe officiou de outra vez, visto ser este o unico meio de melhora-las, ou quando menos construir cano no lugar da valla, que se faz na rua de Santa Rita com direcção ao mar, para esgoto das aguas pluviaes, uma vez que a mesma valla, logo depois de aberta, se entupa e inutilisa com o transito de animaes e do povo.—Neste sentido mandou-se responder ao Dr. chefe de policia, acrescentando-se que a companhia encarregada da limpeza da cidade vai fazendo este serviço da melhor maneira possivel, não lhe sendo permettido executar em toda a parte ao mesmo tempo.

Outro do mesmo chefe, communicando que, por ter-lhe o Exm. presidente da provincia declarado que havia autorisado a esta camara a comprar gado a custa de seus cofres para ser talhado ao povo nos açougues publicos, expedira ordens ás autoridades policiaes, para prestarem todo o auxilio aos agentes da municipalidade, incumbidos da referida compra e venda.—Inteirada.

Outro do advogado, dizendo que para dar execução ao que lhe determinou a camara acerca da desappropriação do predio pertencente a Bernardo Antonio de Miranda e outros, fazia-se preciso que a camara lhe indicasse os nomes desses outros proprietarios do mesmo predio, afim de poder contra elles propor em juizo a competente acção.— Mandou-se que o procurador indagasse o nome delles.

Outro do mesmo, dando o seu parecer acerca do officio do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, relativo as multas que são pagas independentes de processo, e de que faz menção a acta de 23 de janeiro ultimo.—Que fosse remettido por copia ao mesmo subdelegado.

Outro do fiscal desta freguezia, communicando ter o guarda municipal ao serviço da mesma, Francisco Antonio Saraiva, faltado ao mesmo serviço desde o dia 9 do corrente, e por achar-se muito doente, e pedindo lhe desse a camara autorisação para chamar quem faça as suas vezes durante o seu impedimento. Nesta occasião leu-se uma petição do referido guarda, pedindo um mez de licença para tratar de sua saude por se achar muito doente, como provou com attestado de facultativo, que juntou.—Concedeu-se a licença requerida com metade do vencimento, ficando a outra metade para ser percebida por aquelle que fizer as suas vezes, e que for chamado pelo fiscal, á quem se concedeu autorisação para o fazer.

Outro do mesmo, participando ter multado a José Joaquim Gomes Duarte, por o ter encontrado desembarcando para o seu armazem, na rua da Praia, uma porção de carne secca inteiramente arruinada. Inteirada.

Outro do mesmo, informando acerca da petição de José Higino de Miranda, relativa á obra que pretendo fazer no seu sobrado na rua do caes do Ramos. Mandou-se dar á cordeação.

Outro do procurador, remettendo o balanço da receita e despeza do mez de janeiro ultimo.—A' commissão de policia.

Outro do mesmo, participando ter recebido no dia 8 do corrente, da thesouraria de fazenda a quantia de 6:000$, mandada dar pelo governo da provincia, para soccorrer as despezas com a continuação da limpeza da cidade.—Inteirada, e mandou-se recolher o dinheiro ao cofre.

Outro da commissão beneficente da freguezia dos Afogados, expondo o que fizera para limpar e asseiar o povoado da mesma freguezia, afim de attenuar os effeitos da epidemia reinante, e dizendo que não podendo carregar com toda a despeza feita com o mencionado serviço e com outras medidas a bem do povo, houvesse a camara de satisfazer a importancia de 74$880, gasta com a mesma limpeza, visto ser este trabalho da competencia da municipalidade.—Mandou-se pagar.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a quantia de 30$, sendo 16$ de 4 sepulturas reservadas, em que foram inhumados os cadaveres de Manoela Maria da Conceição, João, menor, Fr. Luiz, e Margarida Antonia, e 14$ tambem de 7 sepulturas de escravos, em que se enterraram os corpos de Filippa, João, Margarida, Lourenço Antonio, Maria e Eleuteria, fallecidos, tanto estes como aquelles da epidemia reinante, e todos no caso de não terem sepultura gratuita.—Inteirada, e mandou-se remetter o dinheiro ao procurador para o fim conveniente.

Outro do engenheiro cordeador, informando acerca da petição de Vicente José de Brito, que pretende levantar muro no seu terreno, na Soledade.—A' commissão de edificação.

Outro do administrador da companhia de Ribeirinhos, participando qual o serviço feito de 4 a 9 do corrente.—Que se publicasse.

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

PRIMEIRA PARTE.

IV

Estudo de mulher.

(Continuação.)

Assim não se acharia em toda a infancia de Marianna alguma cousa que se assemelhasse a prazer, ou mesmo a descanço.

Nos domingos de tarde sua cabeça melancolica apparecia ás vezes um instante á janellinha do celleiro, e dahi ella contemplava com olhos arregalados as outras meninas que brincavam na rua.

Se por acaso Rupert a achava adormecida quando voltava do passeio com a mulher e com os outros filhos, açoutava-a logo com um rotim que trouxera das ilhas ou com cordas. Todo o quarteirão tinha conhecimento desse mao trato, e indignava-se por isso ; mas ninguem animava-se a denuncia-lo : nem o padeiro defronte, nem o carniceiro, nem o cabelleireiro, porque não queriam por uma denuncia perder a sua freguez a.

Não ha caracter possivel com tal educação, ha sómente sensações, e uma especie de habito machinal e queixoso. Marianna comprehendia vagamente que fazia o officio de uma besta de carga ; mas seu pensamento não chegava a sonhar a liberdade. A noite mais absoluta reinava em sua intelligencia e em seu coração ; não amava nem aborrecia a ninguem, nem mesmo ao pai ; temia-o simplesmente. Todavia, não podemos passar em silencio um traço caracteristico, resultado ou antes repercussão das brutalidades reiteradas a que ella estava sujeita.

Na casa de Rupert havia no fundo do corredor commum um quarto habitado por um casal mui pobre : o marido, a mulher e uma filhinha de seis annos. O marido trabalhava no porto de Bercy, a mulher servia de jornal ; ambos sahiam de manhãa e voltavam de noite deixando a filha sozinha em casa com um pedaço de pão e um soldo de leite para seu alimento.

Regularmente, quando anoitecia, a menina que tinha medo das trevas, vinha com timidez collocar-[...] a porta do corredor esperando [...], e toda a sua pessoa exprimia o sof[...] com um vestido velho de chita durante o [...]erno, ella cruzava os braços e escondia as mãos debaixo dos sovacos para evitar o frio. Seria difficil pintar a dôr resignada dessa attitude. Com tudo Marianna sempre que passava pelo corredor nunca deixava de dar-lhe um murro ou um pescoção. A pobrezinha fugia gritando, e temia-a como a peste.

Que satisfação secreta achava Marianna em lançar sobre outrem parte das barbaridades paternas? Ha ahi questões de animalidade que fazem estremecer. Terrivel alegria he aquella que consiste em vingar-se dos culpados sobre os innocentes! Nem a feialdade dessa pobre menina, nem sua physionomia melancolica podiam desarmar Marianna, a qual parecia dizer comsigo : Eu tambem faço alguem soffrer !

Marianna ia completar doze annos. Gostava muito de cantar, e decorava com espantosa facilidade as arias que tocavam os realejos no pateo da casa.

Essa aptidão precoce foi observada por um professor de musica, que morava no terceiro andar. Elle offereceu-se aos pais para desenvolver as disposições da rapariga, e como não pedia nenhum dinheiro por isso obteve sem difficuldade seu consentimento. Todos os dias, depois das commissões da manhãa, Marianna ia assentar-se ao piano do professor vergonhosa, porém mui contente ; ouvia-lhe as menores palavras com a avidez, temor, olhos abertos, respiração suspensa, e suor que attestam a devoção da vocação.

Os progressos de Marianna foram taes que o professor dirigio-se a um editor de musica, e rogou-lhe que viesse ouvir sua discipula.

Marianna cantou diante desses dous homens, os quaes mui satisfeitos interiormente guardaram-se bem de testemunhar alguma cousa diante della. O editor particularmente compozera um semblante impenetravel ; tendo as mãos apoiadas sobre o castão da bengala, contemplava firmemente a menina de uma maneira capaz de intimida-la, e apenas batia o compasso ás vezes com o pé. Depois que ella cantou obra de uma hora, elles despediram-na sem um afago.

Marianna chorou e julgou que não tinha nenhum talento.

Então houve entre o professor e o editor uma conversação mui longa, em consequencia da qual ambos dirigiram-se á casa do pai e da madrasta de Marianna.

Ahi foi concluido entre essas quatro pessoas um tratado singular, cujos exemplos todavia são numerosos na nossa época. Elles venderam a filha por certa somma e por certo tempo ; isto he, até sua maioridade.

Até então Marianna tornava-se propriedade do editor de musica, o qual encarregava-se de educa-la, de mettê-la no Conservatorio, de fazer para ella contratos, emfim de lança-la na vida theatral, tudo á sua custa. Mas tambem todos os lucros que o talento de Marianna podesse produzir até á expiração do tratado pertenceriam por direito ao editor de musica. Era como uma terra que arrendava por certo numero de annos.

A idéa podia ser má ; mas foi excellente, graças á vigorosa organisação artistica de Marianna Rupert.

O negocio podia ser deploravel ; mas foi magnifico ! Temiam-se as doenças, o crescimento ; porém a discipula cresceu com saúde, e nada alterou-lhe a voz durante os annos que separam a infancia da juventude.

Outra cousa tambem com que não se contára, e que sorprendeu deliciosamente o editor, foi o desenvolvimento rapido da belleza de Marianna. Fóra da mansarda paterna, submettida a um regimen apropriado á sua nova condição ella transformou-se inteiramente ; perdeu o cunho de soffrimento e de oppressão que tem as filhas do povo, flores dos miasmas parisienses, alegrias doentias das casas escuras. Sua cabeça, que o habito da reprehensão lhe fizera conservar curvada, ergueu-se a chamada mysteriosa de seu futuro. Seus cabellos raros e curtos, que cahiam quando eram penteados, tornaram-se em menos de um anno bastos e lustrosos. Suas mãos adquiriram viva alvura. Seus olhos nasceram para o pensamento, sua bocca para o sorriso. Todo o seu corpo ergueu-se forte e gracioso como pelo trabalho invisivel de um estatuario.

A principio Marianna não teve conhecimento de sua formosura. A educação puramente artistica que recebia foi para ella um mal moral. Além disto devemos dizer que o editor vigiava-a cuidadosamente. Tinha-a confiado a uma sua parenta pobre, que era por conseguinte mui interessada em servi-lo bem. Essa mulher levava Marianna ao Conservatorio, e a reconduzia regularmente ; o resto do dia, durante seus estudos, ella ficava ao lado do piano occupada em coser.

Isso não impedio que no primeiro dia em que a velha ficou retida em casa por um violento rheumatismo, Marianna encontrasse a Ireneo de Tremeleu.

Este que era, como dissemos, joven, rico e ocioso, emprehendeu despertar o coração de Marianna, e o conseguio. Os meios que empregou são velhos como o mundo : escreveu, fallou.

Entretanto o rheumatismo da velha aggravou-se.

Ireneo a principio cria sómente em um namoro ; mas pouco a pouco a candura de Marianna, sua intelligencia crescente, sua exaltação em materia de arte, tudo isso junto á honestidade que elle tinha de sua classe e de sua familia obrou de tal maneira sobre sua imaginação que aquillo que fôra apenas phantasia não tardou em tomar as proporções de verdadeira paixão.

De sua parte Marianna amou a Ireneo, mas como ama-se pela primeira vez, isto he, timidamente, com mais curiosidade que ardor. Sua união foi pura.

Aos dezesete annos Marianna Rupert, que só tinha-se apresentado em concertos musicos, nos quaes fôra consideravelmente applaudida, vestio pela primeira vez a purpura das primas-donnas, e appareceu no theatro italiano « Toda a cidade de Paris ahi estava » segundo a expressão costumada das gazetas, e Deos sabe se toda a cidade de Paris he capaz de dar vertigem ! Em presença das casacas pretas e dos vestidos brancos, diante das espaduas carregadas de diamantes, e dos cabellos semeados de centelhas, dos braços nús que repousavam sobre o velludo dos camarotes, diante desse silencio e dessa claridade, sitiada pelos oculos de punho que assemelham-se a canhões, a rapariga da rua do Four-Saint-Honoré sentio-se repentinamente commovida, o sangue affluio-lhe ás faces tinctas de rebique, e os olhos fecharam-se-lhe durante tres minutos. Mas um radioso esforço de vontade dissipou essa impressão. Marianna indignando-se contra si mesma, deu tres passos de estatua para o scenario, e fazendo com a vista o signal ao chefe da orchestra, cujo bastão ficara immovel, começou a aria com uma energia que arrebou até os mais enfastiados.

A trovoada dos applausos rebombou antes de ter expirado a ultima nota. Houve flores lançadas, gritos, cem conversações, todo o apparato de um triumpho parisiense.

Voltando ao seu camarote depois do primeiro acto, Marianna cahio sobre uma poltrona murmurando : Estou viva ?

E ficou assim muda e sem movimento envolta na nuvem de sua gloria nascente até que um suspiro dado a seu lado, tirou-a desse extase.

Era Ireneo de Tremeleu.

Ella o tinha esquecido.

No edital Marianna tornára-se La Marianna ; era outra idéa do editor que ella tolerava, porque reconhecia-lhe o direito. Deixou-o igualmente fazer para si um contrato em Londres ; pois no ponto de vista do editor bastava que tivesse recebido a consagração do publico mais intelligente da Europa. Demais queria subtrahi-la á embriaguez de toda a sorte que segue os sucessos do theatro.

Porem, por mais activo e attento que fosse, não póde impedir que antes de sua partida para Londres não chegassem certas homenagens aos olhos e aos ouvidos de Marianna. Os financeiros, eternos tentadores, os gazeteiros e os fidalgos de todas as nações, desceram as bastedores para incensarem de mais perto o idolo moderno. Seu camarote foi todas as noites entulhado de ramalhetes maravilhosos vindos das estufas do impossivel ; todas as noites, a despeito das reiteradas prohibições, a vestidora deixou sobre seu vestuario os presentes de Turcaret, e os bilhetes amorosos de Moncade.

Marianna não deixára seu aposento da rua de Chabrol ; porem a velha dos rheumatismos fôra substituida. Até ahi veio persegui-la a curiosidade ; o servente de theatro encarregado de levar-lhe os bulletins de repetição, teve dahi em diante todas as manhãas as mãos cheias de mensagens e de bilhetes de visitas.

Entre os bilhetes que apresentavam-se mais obstinadamente no camarote dos Italianos e no seu aposento, Marianna distinguio o de um mancebo chamado Felippe Beyle.

Ireneo distinguio-o tambem.

Escrevamos aqui em lettras de fogo : entre todos os supplicios, que o poêta florentino compraz-se em amontoar nos circulos de seu poema infernal, não ha nenhum que seja comparavel aquelle que consiste em amar uma actriz. Poder-se-hia fazer um lago capaz de cobrir a Europa com as lagrimas e o sangue que hão feito derramar essas mulheres brilhantes desde a invenção dos espectaculos. Apenas Ireneo vio um lustre resplandecer sobre o objecto de sua adoração, presentio os soffrimentos que o aguardavam. Lançou essa noite um olhar odioso sobre o theatro todo, e comprehendeu que entre elle e o publico a luta ia começar.

Encontrando-se com o editor de musica em um pensamento commum, apressou a partida de Marianna para a Inglaterra.

Marianna deixou Paris com certo pezar ; sentia abandonar assim *seu publico*, e não obstante todos os raciocinios que o amor suggerio a Ireneo, ella accusou-o de egoismo.

Convém dizer que a excepção do talento e da belleza, Marianna não era superior em nada as outras mulheres. Era um espirito por crear, uma alma por animar. Assim, ninguem podia estranhar o primeiro deslumbramento de seu amor proprio. Demais, como teria participado dos receios de Ireneo, se a arte fazendo-a passar pela mais bella porta só lhe promettia encantos ?

Alguns negocios fizeram que Mr. de Tremeleu não partisse ao mesmo tempo que Marianna. Ficou um mez em Paris, e esse mez havia de ser-lhe funesto.

O primeiro bilhete de visita que Marianna recebeu dous dias depois de sua chegada a Londres foi de Felippe Beyle.

Felippe Beyle não era como Ireneo um personagem discreto e modesto. Seu exterior, aliás dos mais favoraveis, annunciava o bom humor e a audacia. Tinha estatura elevada, fallava alto e obrava com promptidão. Percebia-se nelle alguma cousa da raça dos cortesões militares da época de Luiz XIII.

Ostentou logo com estrondo suas pretenções sobre Marianna. Era excellente meio senão para afastar seus rivaes, ao menos para intimida-los ; porquanto embora o neguem os corações delicados, nada ha como a ousadia para ter bom successo, tanto em amor como em litteratura.

A todas as subtilezas do sentimento a maioria das mulheres preferirá sempre a declamação e as temeridades, e foi na maioria das mulheres que classificamos Marianna.

Por isso foi-lhe impossivel emfim, isto he, ao cabo de alguns dias, não conceder sua attenção a esse mancebo singular que enviava-lhe flores de manhãa e de tarde, cartas de tarde e de manhãa, que no theatro nunca affastava della o oculo, e que ella tinha certeza de encontrar todas as vezes que sahia.

Essa importunação que pareceu-lhe com razão muito insolente, teve o resultado progressivo de encolerisa-la, depois de faze-la rir, e emfim de enternece-la.

Ella comparou a physionomia ousada e alegre de Filippe Beyle com o semblante melancolico de Ireneo. Essas maneiras sem duvida um tanto vulgares, mas que a enlevavam e afugentavam as reflexões, embriagaram-na como teria podido fazer um vinho mui forte. Quiz ser amada com prazer, pois so o tinha sido com melancolia ; julgou que desses dous homens o superior era aquelle que sollicitava o amor com despotismo em vez de espera-lo com humildade. Emfim Marianna estimava muito a Ireneo e não podia ama-lo ardentemente ; bem sabemos que essas cousas são crueis para serem lançadas sobre o papel.

Em uma palavra Marianna cuja união fora pura com Ireneo de Tremeleu, succumbio com Filippe Beyle.

Tinha então desoito annos.

Filippe tinha obra de vinte e oito ; era espirituoso e raciocinava suas loucuras. Fora muitas vezes rico, e lançára a riqueza pela janella como um punhado de amendoas. Não comprehendia a meia opulencia, queria ser inteiro, e caminhava para o futuro com a firmeza de um filho familia, que tem credito illimitado em casa de um banqueiro.

Seus pais que eram ricos mercadores da Normandia haviam-no feito primeiramente auditor no conselho de estado, o que lhe dera entrada nos salões das finanças e na corte de Luiz Filippe. Elle não queria mais do que isso. Seus instinctos antes do que seus gostos afastavam-no da aristocracia, cujo papel julgava quasi terminado. Tendo ficado no conselho justamente o tempo necessario para aprender a andar e assentar-se, lançou-se através da Europa, e percorreu as embaixadas. Graças a altas protecções e sobre tudo a muitas importunações eleitoraes, obteve do governo algumas missões pouco importantes, ou commissões, que lhe entreabriram a porta dos gabinetes diplomaticos.

Nessa época a opinião das sociedades sobre Felipe Beyle podia resumir-se assim pela gente que pisca os olhos :—Oh ! áquelle nada custa a adiantar-se.

Com effeito em suas vadiações elle adquirira uma brutal, mas real experiencia dos homens e dos factos.

Quanto ás mulheres tinha o dom de sujeita-las depois de tê-las fascinado.

Não queremos dizer que bem como todos, Felippe Beyle não tivesse amado, soffrido, e maldito ; era muito intelligente para não ter sido victima antes de tornar-se algoz ; mas costumava dizer que seu noviciado estava findo.

De mais chegava á idade em que segundo um philosopho do seculo XVIII, que da vida mais embriagadora tirou as doutrinas mais amargas, necessariamente o coração parte-se ou bronzea-se.

Felippe Beyle sentia de dia em dia bronzear-selhe o coração.

Tal he o homem diante do qual Ireneo achou-se quando chegou a Londres.

Cuidou em voltar immediatamente para Paris ; porém faltou-lhe a força. Seu amor augmentara durante um mez de separação, empregado por elle em afagar projectos, em preparar planos para um futuro sereno e poetico. Não quiz renunciar em uma hora a sonhos amassados por assim dizer com a melhor parte de seu sangue, e dourados com todos os raios de sua imaginação. Chamou em seu soccorro os raciocinios mais extraordinarios, evocou as esperanças mais absurdas. Debalde a dignidade estendeu-lhe o braço de marmore para reconduzi-lo, elle repellio-a, e engolfou-se em seu charo e doloroso erro.

Ireneo ficou pois em Londres. Durante seis mezes foi visto na Opera assentado no mesmo lugar, tendo os olhos avidamente fitos sobre o scenario quando a Marianna apparecia, e a fronte apoiada tristemente na mão quando ella tinha desapparecido.

Soffre, mancebo ! abaixa os olhos para que nelles se não vejam as lagrimas ! Applica os dedos á garganta para conter os soluços. Tua alma se diffunda e filtre atravez das notas gementes da musica dos grandes mestres.

Soffre ! estas na idade de soffrer ! Teu coração tem sangue para todas as espadas ; não temas ir ao encontro das feredas !

(*Continuar-se-ha.*

(*) Vide *Diario* n. 53.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Outro do mesmo, accusando a recepção do que a camara lhe dirigio, acompanhado de outro da commissão de hygiene, e pedindo lhe declarasse a camara, se os proprietarios dos terrenos particulares, que tem de ser aterrados, devem ser ou não avisados previamente, em virtude das posturas, visto que teem elles de indemnisar á camara as despezas dos aterros. Estando presente o fiscal de S. José, e sendo ouvido á respeito, disse que tinha feito aviso aos mesmos proprietarios, e até os multado.—Isto mesmo mandou-se responder ao administrador.

Outro do mesmo fiscal de S. José, participando terem as aguas pluviaes com as da maré arrombado a estrada do Matadouro, e innundado os outros caminhos, que para lá conduzem.—Que se officiasse ao director das obras publicas para mandar reparar a estrada.

Outro do mesmo, dizendo que na semana de 4 a 10 do corrente se mataram [illegible] rezes para o consumo desta cidade.—Ao archivo.

Outro do fiscal do Poço representando, afim de que a camara providenciasse, como julgasse conveniente, que o lugar destinado para o cemiterio d'aquella freguezia fica muito distante, e he máo o caminho que para elle conduz, o que occasiona a demora da conducção dos que sucumbem a epidemia reinante.—Que se levasse ao conhecimento de S. Exc. a representação do fiscal.

Foi approvado o parecer que apresentou a commissão de edificação, incumbida de entender-se com José Francisco Pereira da Silva, e Antonio José de Magalhães Bastos, sobre o ajuste do preço das pequenas casas que possuem, ao lado do norte da ponte Velha, do Recife, e que segundo a planta da cidade, devem ser demolidas ; dizendo a commissão não ter podido accordar com os referidos proprietarios, visto que o primeiro exige 8:000$000, e o segundo 2:000$ de réis pelos referidos predios ; preços exorbitantes, sendo o primeiro proprietario sobre modo excessivo e fabuloso, que só revela o desejo que elle tem da fazer a obra, que pretende, para o que tem assistido, embora prejudique a edificação e o aformoseamento da cidade por aquelle lugar ; mas que todavia, parecia a commissão que com o cidadão Magalhães Bastos se podia chegar ainda a um accordo, pelo desejo que mostra de harmonisar, devendo a camara fixar um preço para lhe ser offerecido ; e que, quanto ao primeiro, devia-se promover a desappropriação do predio pelos meios legaes.—Incumbio-se ao vereador Rego de entender-se com o cidadão Magalhães Bastos, e offerecer-lhe pelo seu predio 1:000$ rs.. ficando por ora addiada a desappropriação do outro predio.

Foi concedida a demissão, que do cargo de fiscal da Muribeca, pedio Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.—Mandou-se reccommendar aos fiscaes o cumprimento da postura, que prohibe os dobres, e repiques de sino.

A commissão encarregada de visitar os estabelecimentos de caridade e prisões civis e militares, e propor a bem delles, o que achasse conveniente, apresentou o resultado do seu trabalho, que mandou-se remetter ao Exm. presidente da provincia, e publicar pela imprensa.

Despacharam-se as petições de Antonio José da Costa e Silva, de Antonio Gonçalves de Moraes, Antonio Joaquim Correa, Balthar & Oliveira, Diogo Haliiday, Francisca Joaquina do Nascimento, Francisco Antonio Saraiva, Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, Joaquim José de Mello, Joaquim Alves Barbosa, Meuron & C., José Hygino de Miranda, e levantou-se a sessão.

Eu *Manoel Ferreira Accioli*, escrivão a escrevi. *Barão de Capibaribe*, presidente.—*Gameiro*.—*Rego*.—*Oliveira*.—*Mello*.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 28 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o portuguez Antonio Tavares Cordeiro, e o preto Francisco Antonio, ambos por crime de furto.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, os pardos José Florindo do Rosario Guimarães e João Nunes de Queiroz, por desobediencia.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 28 de fevereiro de 1856.—Illm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

Diario de Pernambuco.

As noticias recebidas hontem do Bonito annunciam que tinha fallecido o Dr. Manoel Rodrigues Pinheiro que alli caridosamente se prestava ao tratamento dos doentes. Em Gravatá, pertencente á mesma comarca, até o momento (23 do corrente) em que lá chegou o Dr. Araujo Lima, haviam morrido 300 e tantas pessoas, depois só morrera uma preta ; entretanto a epidemia já continuava a declinar naquella povoação, e nos outros pontos da comarca estava quasi extincta.

A cidade da Victoria continuava sem novidade, e em Pombos o mal ia declinando.

Na Escada tem tomado mais intensidade ; e fallecera o academico de medicina Domingos Tertuliano de Azevedo Campos. Remetteram-se 4 cargas de bolachas, 2 de arroz, baeta e uma ambulancia.

Em Barreiros a epidemia ia fazendo muitas victimas. Remetteu-se mais uma ambulancia e 1 peça de baeta.

Das noticias de Serinhaem em data de 25 do corrente consta que até aquella data haviam 61 pessoas atacadas, das quaes haviam succumbido 6. Tinha-se encetado o uso das fogueiras, e havia falta de generos alimenticios. No lugar denominado Barra foram atacadas até o dia 24; 64 pessoas, das quaes falleceram 5. O numero dos affectados ia em decrescimento.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Das participações recebidas, consta que existiam 3 doentes em tratamento na enfermaria da Boa-Vista, sahiram curados 2 e falleceram 4, isso em data de 27.

Os movimentos do hospital de marinha da mesma data vão abaixo transcriptos pela publicação do officio de seu encarregado.

Do hospital provisorio do Carmo de 21 até hoje consta sahirem curados 2, fallecidos 10 e acham-se em tratamento 14, 7 homens e 7 mulheres.

Illm. Sr. — Participo a V. S. que entrara hontem a tarde, Antonio José Dias filho de Antonio José natural do Rio Grande do Norte, 25 annos de idade, pardo, solteiro ; fora atacado a uma hora da tarde neste arsenal, onde se achava engajado pelo subdelegado para conducção dos doentes em padiola, e fallecera hoje as 7 horas e meia da manhãa ; Josquim José de Sant'Anna, preto, de 45 annos de idade, remettido pelo inspector José Isidoro Pereira dos Reis, chegou sem falta no estado algido, as 2 horas da tarde fallecera tres horas depois (veio ja ungido) Antonio terceiro, Africano livre, remettido pela capitania do porto, as 2 horas da tarde ; vai sem novidade. Maria do Carmo da Conceição, filha de João de Deos, com 56 annos de idade, parda, viuva, natural de Maricota, entrou as 2 horas da tarde, conduzida pelo inspector de Fora de Portas, de nome Dactivo, (estado grave, vai melhor.)

Maria Francisca da Conceição, parda, filha de Manoel Ferreira dos Santos, 50 annos de idade, natural de Campina Grande, entrou as 4 horas e tres quartos da tarde no estado algido, casada com Manoel da Costa, (veio ja ungida) e falleceu 6 horas depois.

João Ferreira Pacheco soldado do 4º batalhão de artilharia pertencente a guarnição do forte do Brum conduzido em padiola as 6 horas da tarde por seus camaradas atacado da epidemia na ponte do Recife, como fulminado, os seus companheiros quando o tiraram da padiola ja o não conheciam pela mudança rapida de phisionomia, falleceu 4 horas depois ; falleceram hontem as 7 horas da noite os Africanos livres de nome José, e Vicente ultimamente aprehendidos ao sul da provincia, entrados pela manhãa, (algidos) esta gente faz por occultar os primeiros symptomas da molestia ; he para lastimar, que existindo hospitaes em todas as freguezias desta provincia, a maior parte dos doentes sejam remettidos para elles quando não ha esperanças de vida, no fim de quatro e seis dias de soffrimento no estado algido, confessados e ungidos ; como se verá da presente parte ; entrou hoje ao meio dia José Iguacio, Africano livre, natural de Loanda, com 70 annos de idade, casado, conduzido pelo inspector do primeiro quarteirão.

Sahio restabelecido o guarda nacional Liobino Francisco das Chagas ; ficam em tratamento 21 doentes neste hospital.

Deos guarde a V. S.— Hospital provisorio no arsenal de marinha 26 de fevereiro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica.— *Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Illm. Sr. — Entrara hontem ao meio dia, e fallecera 7 horas depois o preto José Ignacio, natural de Loanda, 70 annos de idade, casado, conduzido pelo inspector do primeiro quarteirão do Recife ; Josquina Maria da Conceição, parda, idade 45 annos, viuva, natural desta provincia, filha de Francisco José Pereira, remettida pelo inspector do 17º quarteirão as 7 horas da noite, e falleceu as 11 e meia ; Josefa Maria do Espirito Santo, parda, solteira, idade 35 annos, filha de Francisca Nogueira, natural de Garanhuns, remettida pelo inspector do 18º quarteirão as 10 horas da noite, em estado grave ; falleceu as 11 horas e meia da manhãa ; falleceram hontem, Antonio José Dias filho de Antonio José entrado no dia 25, o patrão deste arsenal Vicente Ferreira da Costa ; o marinheiro do mesmo Antonio Martins da Silva e José Antonio Pereira entrado no dia 24.

Entraram hoje os Africanos livres Antonio, Bernardo e Raymundo, aprehendidos ultimamente ao sul da provincia ; José Joaquim de Souza filho de Fracisco Antonio de Souza, natural de Iguarassú, idade 25 annos, solteiro, pardo, remettido pelo subdelegado ; o segundo marinheiro Manoel Filippe, pertencente a escuna *Lindoia*, no estado algido, Luiz José da Rosa, filho de João da Cruz, idade 40 annos, natural do Ceará, conduzido pelo inspector Loureiro ; pthysico e atacado gravemente de vomitos e dyarrhea. — Passaram para a enfermaria dos convalescentes o marinheiro deste arsenal Joaquim da Silva e dous Africanos livres de nome Antonio terceiro e Antonio quinto.

Deos guarde a V. S. — Hospital provisorio no arsenal de marinha 27 de fevereiro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica.—*Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Relação das pessoas que falleceram do cholera e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 26, as 6 da tarde do dia 27 de fevereiro de 1856.

Livres.

Numero 475—Pedro, Pernambuco, branco, Santo Antonio, em casa.

Idem 476—Manoel José do Nascimento, Pernambuco, 37 annos, casado, preto, S. José, em casa.

Idem 477—Candida Rosa, Pernambuco, 20 annos, solteira, parda, S. José, hospital de S. José.

Idem 478—Isabel Thereza da Silva, Pernambuco, 70 annos, casada, branca, Boa-Vista, em casa.

Idem 479—Firmina, Pernambuco, 2 annos, parda, Santo Antonio, em casa.

Idem 480—Isabel Maria da Purificação, Pernambuco, 38 annos, solteira, parda, S. José, em casa.

Idem 481—Anna Joaquina de Souza, Pernambuco, 60 annos, viuva, branca, Recife, em casa.

Idem 482—Maria Magdalena de Abreu, Pernambuco, 30 annos, casada, parda, Recife, em casa.

Idem 483—Catharina Maria da Conceição, Pernambuco, 38 annos, viuva, parda, Recife, em casa.

Idem 484—Vicente Ferreira Liandro, Aracaty, 26 annos, solteiro, pardo, Recife, hospital de marinha.

Idem 485—Manoel José Ferreira, Pernambuco, 45 annos, casado, branco, Recife, em casa.

Idem 486—José Ignacio, Africa, 70 annos, preto, Recife, hospital de marinha.

Idem 487—Ignez Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, preta, Recife, em casa.

Idem 488—Francisco José da Fonceca, Pernambuco, viuvo, branco, Boa-Vista, em casa.

Idem 489—Maria Thereza de Jesus, Pernambuco, 33 annos, solteira, parda, Boa-Vista, costureira, em casa.

Idem 490—Joaquina Casemira dos Martyrios, Pernambuco, 60 annos, viuva, branca, Boa-Vista, em casa.

Idem 491—Belarmino Gomes, Pernambuco, 14 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, em casa.

Idem 492—Maria Senhorinha, Pernambuco, 50 annos, casada, Boa-Vista, em casa.

Idem 493—João José de Oliveira, Pernambuco, 18 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, soldado do 2.º batalhão, hospital militar.

Idem 494—Antonio Martins da Silva, Aracaty, 19 annos, solteiro, pardo, Recife, hospital de marinha.

Idem 495—Antonia Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, parda, Boa-Vista, costureira, em casa.

Idem 496—José Estevão da Silva, Pernambuco, 21 annos, preto, Boa-Vista, em casa.

Idem 497—Joaquina Maria da Conceição, Pernambuco, 45 annos, viuva, parda, Recife, hospital de marinha.

Idem 498—Thereza Maria de Jesus, Pernambuco, 29 annos, solteira, parda, Santo Antonio, em casa.

Idem 499—José, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio, em casa.

Idem 500—Merencia, Pernambuco, 40 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.

Idem 501—José Velloso, Pernambuco, 2 annos, pardo, San José, em casa.

Idem 502—Jacintho Pereira da Silva, Pernambuco, 40 annos, viuvo, pardo, San José, hospital de San José.

Idem 503—Manoel Thomaz, Pernambuco, 70 annos, solteiro, branco, San José, em casa.

Idem 504—Josepha Thereza de Jesus, Pernambuco, 103 annos, viuva, S. José, em casa.

Idem 505—Henrique, França, 4 annos, branco, Boa-Vista, em casa.

Idem 506—José Pereira da Cruz, S. Paulo, 40 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, soldado do 2.º batalhão, hospital militar.

Idem 507—Maria Luiza dos Santos Correia, Pernambuco, 34 annos, casada, branca, Recife, em casa.

Idem 508—Silvestre Rodrigues dos Santos, Minas Geraes, 40 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, soldado do 2.º batalhão, hospital militar.

Idem 509—Francisca Faustina, Pernambuco, 30 annos, viuva, preta, Santo Antonio, em casa.

Idem 510—João, livre, Africa, 80 annos, solteiro, preto, Santo Antonio, em casa.

Idem 511—Luiza da Conceição, Pernambuco, 66 annos, solteira, preta, Santo Antonio, em casa.

Idem 512—Benedicta, Pernambuco, branca, viuva, Boa-Vista, hospital da Aurora.

Idem 513—Manoel Bento, Africa, 59 annos, viuvo, preto, San José, em casa.

Idem 514—Joaquim Ferreira da Silva, Parahiba, 39 annos, casado, pardo, S. José, hospital de S. José.

Idem 515—Maria José do Nascimento, Pernambuco, 34 annos, solteira, parda, Recife, em casa.

Idem 516—Antonio Gabriel dos Anjos, 26 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, em casa.

Idem 517—Umbelina Graciana Ferreira, Pernambuco, 7 annos, parda, Boa-Vista, em casa.

Idem 518—Carlos Peicar, Allemanha, 24 annos, branco, Boa-Vista, marcineiro, em casa.

Idem 519—Joaquina Rosa do Espirito Santo, Pernambuco, 58 annos, viuva, parda, Santo Antonio, em casa.

Idem 520—Josepha Maria do Espirito Santo, solteira, parda, Recife, hospital provisorio de marinha.

Idem 521—Manoela Francisca de Jesus, Pernambuco, 66 annos, viuva, preta, S. José em casa.

Idem 522—Maria Hermina dos Prazeres, Pernambuco, 35 annos, casada, S. José, em casa.

Idem 523—Michaela Archanja, Pernambuco, 80 annos, S. José, em casa.

Idem 524—Candido Rodrigues Pereira da Silva, 45 annos solteiro, preto, Santo Antonio.

Escravos.

Numero 254—Maria, Pernambuco, 80 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.

Idem 255—Antonio, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio, em casa.

Idem 256—Marco, Pernambuco, 8 annos, S. Antonio, em casa.

Idem 257—Gonçallo, Africa, 35 annos, Recife, em casa.

Idem 258—João, Pernambuco, 40 annos, Boa-Vista, em casa.

Idem 259—Antonia, Africa, 30 annos, Recife, em casa.

Idem 260—Fernando, Pernambuco, 5 annos, S. José, em casa.

Idem 261—Antonio, Africa, 33 annos, S. José, em casa.

Idem 262—Maria, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.

Idem 263—Joaquim, Africa, 45 annos, Boa-Vista, em casa.

Idem 264—Antonio, Africa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.

Idem 265—Maria, Africa, 50 annos, solteira, Santo Antonio, em casa.

Idem 266—Rita, Pernambuco, 70 annos, solteira, S. Antonio, em casa.

Idem 267—Catharina, Africa, 70 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.

Idem 268—Maria, Africa, 49 annos, solteira, Recife, em casa.

Idem 269—Izidoro, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Recife, em casa.

Idem 270—Antonio, Africa, 34 annos, solteiro, S. Antonio, em casa.

Idem 271—Maria, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista, em casa.

Idem 272—Rita, Africa, 50 annos, Recife, em casa.

Idem 273—Bonifacio, 34 annos, Recife, em casa.

Idem 274—Maria, 30 annos, S. Antonio, em casa.

Idem 275—Manoel, 18 mezes, S. José, em casa.

Idem 276—Josepha, Africa, 24 annos, S. José, em casa.

Idem 277—João, Africa, 45 annos, S. Antonio, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 28 até as 6 horas da tarde— 77
Homens 35 — mulheres 35 — parvulos 7.
Total da mortalidade até hoje — 880.
Homens 454 — mulheres 419 e 7 parvulos.
Recife 28 de fevereiro de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicado.

Houve, por certo, um máo fado que bafejou as duas emprezas de vias ferreas do Norte do imperio, Bahia e Pernambuco ! Não procuraremos esmirilhar as causas que para isto concorreram não procuraremos, mesmo, attribui-las á quemquer que seja, nesmo pressupor uma má fé que não está ao nosso alcance provar. Entretanto, repetimos, um máo fado bafejou essas emprezas.

O Rio de Janeiro accordou depois de nós, suas vistas foram triplicadamente maiores, os capitães reclamados muito mais avultados ; e apezar d'isto, a estrada de Pedro 2.º acha-se em construcção ! Pernambuco e Bahia, que não dormitaram em suas emprezas, Pernambuco e Bahia que, primeiras comprometteram suas rendas futuras afim d'augmentarem o juro garantido pelos poderes supremos : Pernambuco e Bahia que, por meio de seus emprezarios e agentes, procuraram quebrar todos os obstaculos ; que foram grandemente ajudadas e sustentadas pelo governo imperial, o qual fez tudo quanto podia fazer um governo illustrado e paternal em favor de uma ideia util e nobre, essas duas provincias, repetimos, ainda hoje se acham no ponto de partida, sem terem realisado as suas emprezas !

Não temos, por ventura, razão para dizer que tem havido n'isto um máo fado ?

Ainda agora mesmo, lendo o que a este respeito diz o correspondente de Paris do *Jornal do Commercio*, no supplemento de 2 de Fevereiro e a asseveração da respectiva redacção, devemos crer em difficuldades insuperaveis á aquelles que se acham á testa d'essas empresas : porem não convem esquecer que o mesmo correspondente parece tão prevenido que, nem ao menos concede *certeza* aos 7 0/0 garantidos pelos cofres geraes e provinciaes e apenas os reputa como uma *perspectiva provavel* ! Será isto ignorancia dos actos legislativos das assembléas de Pernambuco e Bahia, pelos quaes foram garantidos os 2 0/0 addicionaes aos 5 0/0 do governo geral, será má vontade ? será má fé?

De nossa parte, como confiamos sobre maneira no futuro do nosso paiz, e como estamos convencidos de que a demora, e somente a demora, que houve na conclusão d'esses negocios deu lugar á que as complicações da guerra do Oriente lhes viessem a servir de obstaculo, cremos piamente que o pensamento de paz que se vai ultimamente desenvolvendo na Europa, conforme as ultimas noticias, facilitará a breve realisação d'aquellas empresas, tão prenhes de vantagens, quer para as provincias a que são destinadas, quer para os que n'ellas se envolverem.

Entretanto, para que estas cousas, que tanto nos interessam, não passem desapercebidas, julgamos conveniente, não só aventurar estas ligeiras reflexões, porem ainda transcrever o trexo da correspondencia á que nos referimos, e o pensamento, alias rasoavel e justo, que emittio a illustrada redacção do *Correio Mercantil*, em seu n.º 34 do anno corrente.

« Sinto ter de annunciar que, segundo as noticias que recebo agora de Londres, mallograram-se por em quanto as esperanças que havia á respeito da prompta realisação das vias ferreas de Pernambuco e da Bahia, apezar dos incansaveis esforços dos Srs. Carvalho Moreira, Eduardo de Mornay e Marcellino José Coelho.

« O facto he que emquanto o juro do dinheiro regular em Londres a 6 0/0 e mais, como agora, difficilimo será encontrar capitalistas que empreguem seus fundos nas estradas do Brasil com uma perspectiva *provavel* de 7 0/0.

« Se são exactas as informações que recebi, a estrada de Pernambuco tem mais probabilidade de bom exito do que a da Bahia. Está mais adiantada, e não carece das obras de arte de que necessita a da Bahia, as quaes hão de encarecer-lhe extraordinariamente o custo. »

« As cartas que recebemos de Londres nada adiantam ao que sabiamos desde agosto do anno passado quanto ás duas vias ferreas projectadas para o norte do imperio.

« Embaraços oppostos pela legação brasileira em Londres fizeram com que nessa quadra não se pudessem emittir as acções das respectivas emprezas, quando tudo lhes sorria pela modicidade do juro do dinheiro naquella praça. Embora o governo imperial, dando uma prova de boa fé, cortasse com toda a celeridade os embaraços mencionados, sabe-se que no entanto o Banco de Londres elevou quatro vezes a taxa de seus descontos, e tornou impossivel por emquanto o levantamento de capitaes para organisação de companhias de estradas de ferro.

« He esta a razão por que as vias ferreas do norte do imperio não se acham em plena execução. He porem questão de pouco tempo mais ; — porque os concessionarios de ambas já teem na praça de Londres os estatutos das respectivas companhias, approvados definitivamente pelo governo imperial, e os decretos da fixação do capital, bem como instrucções expressas do mesmo governo á legação brasileira afim de que, em vez de atropelar, anime a organisação definitiva de taes companhias.

« Para o actual ministro em Londres, o Sr. conselheiro Carvalho Moreira, não eram mesmo necessarias essas instrucções. »

Correspondencia.

Senhores redactores. — Como se tenha dito que a Commissão de Hygiene Publica pedira a prisão desse preto, que por ahi anda tratando pessoas accommettidas pelo *cholera morbus*, e vendendo publicamente seu pretendido remedio, ou que ella nada pedira a seu respeito, julgo conveniente dar publicidade aos dous officios abaixo transcriptos, e rogo a Vmcs. que se dignem de faze-lo em seu *Diario*.

Sou, senhores redactores, cam toda a consideração, etc.—*Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.*

28 de fevereiro de 1856.

Illm. e Exm. Sr. — A Commissão de Hygiene Publica, desde que vio que alguns especuladores se tinham prevalecido do estado de terror da população para explorarem a sua credulidade, vendendo por elevado preço pretendidos preservativos contra o cholera, previo que velhacos, aproveitando-se do que se attribuia aos pretos do engenho Guararapes, se apresentariam ; mas nunca lhe occoreu que a degradação da intelligencia chegasse a ponto de sojeitarem-se individuos, que raciocinam, a prescripções de homens crassamente ignorantes, nem que se teria de ver pretos da Costa d'Africa exercendo a arte de curar na capital de uma das primeiras provincias do imperio, a pretexto de se haverem decoberto remedios milagrosos ; de sorte que não bastava que pessoas não habilitadas, munidas de carteiras homeopathicas estivessem a exercer funcções que a lei só permitte aquelles que tem titulos, nem que estudantes dos primeiros annos medicos se achassem nesta cidade revestidos de autorisação, que só depois de formados podem ter : era preciso que se descesse tão baixo, que se servisse de escarneo mesmo ás mais pequenas provincias do Brasil !

Ninguem póde exercer a arte de curar sem titulo conferido ou verificado pelas escolas de medicina do imperio : ninguem póde expor á venda remedio de composição secreta sem que este haja sido approvado pela Junta Central. As Commissões de Hygiene Publica tem obrigação de fazer observar o que prescreve o Regulamento que baixou com o Decreto n. 828 de 29 de setembro de 1851, e é justamente nesse Regulamento que se acha prescripto o que se acaba de dizer. A Commissão não póde deixar que as cousas continuem por este modo ; e por isto recorre a V. Exc., rogando que se digne de dar promptas providencias, porquanto isto não só he uma offensa ao bom senso, senão uma porta que se abre para que outros muitos especuladores se apresentem, e então ter-se-ha de ver o que foi visto na cidade da Victoria.

A Commissão não quer oppor-se a investigações : pelo contrario faz votos ao Altissimo para que se descubra um especifico, ou ao menos um tratamento que dê mui bellos resultados; mas não póde convir em que pretos da Costa d'Africa, com suas grosseiras misturas, estejam tambem a expor a credulidade da população. Se algum medicamento ha, a que se attribuam bellos resultados, seja elle ensaiado sob as vistas de qualquer medico em alguns dos hospitaes : verificado o seu effeito seja applicado por pessoas competentemente habilitadas, e nunca por quem o descobre, quando mesmo esse fosse medico, pois que o Regulamento supracitado prohibe faze-lo. He verdade que quem descobre qualquer remedio tem direito a um privilegio, e póde vende-lo, depois que a experiencia mostra que he proveitoso; mas ser o unico que o applique, he graça que só póde conceder o governo imperial sob certas condições, e depois de ouvir a Junta Central.

A Commissão, lembrada das atrozes scenas de Santo Antão, muito se empenha em que se reprimam os abusos de que trata, e espera que V. Exc. se dignará me mandar proceder como o caso pede.

Deos guarde a V. Exc. Sala da Commissão, em sessão extraordinaria 20 de fevereiro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia—Dr. *Joaquim de Aquino Fonseca*, presidente da commissão.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo eu dito a V. Exc. em um dos meus officios de 22 do corrente, que aggravando-se naquelles ultimos dias meus soffrimentos intestinaes, soffrimentos que datam de muito tempo e são conhecidos de muitos collegas meus, via-me forçado a dar parte de doente ; e não havendo feito saber a V. Exc. o que tinha concorrido para isto, julgo conveniente faze-lo agora, e rogo a V. Exc. que se digne de permittir-me que me estenda um pouco.

Tendo sido creadas as Commissões de Hygiene Publica, em virtude do que dispunha a Lei n. 598 de 14 de setembro de 1850, baixou o Decreto n. 828 de 29 de setembro de 1851, que mandou executar um Regulamento da mesma data. Por esse Regulamento foram as Commissões revestidas de attribuições, e permittindo a supracitada Lei ao governo imperial, em seu artigo 8, estabelecer multas e penas de suspensão e de prisão, impoz a essas Commissões a obrigação de reprimir os effeitos do charlatanismo, e velar no exercicio da medicina, afim de que delles não resultassem abusos; não se fazendo com isto mais do que imitar os paizes mais civilisados. Por este modo passarão as Commissões a substituir as camaras municipaes em algumas das attribuições que lhes eram conferidas pela Lei do 1.º de outubro de 1828, e tanto era o empenho que tinha o poder legislativo de conseguir o que até então não haviam podido conseguir as municipalidades, que no § 2º do artigo 4 da dita Lei mandou que a Junta Central na corte, e por consequencia as Commissões nas provincias, entendessem na effectiva execução das posturas das respectivas camaras, relativas a objecto de salubridade publica, indicando-lhes as medidas que julgassem necessarias ou convenientes, para que se convertessem em posturas, e recorrendo ao governo quando não fossem attendidas.

Desde que a Commissão de Hygiene Publica desta provincia foi installada, procurou dar execução ao que lhe prescrevia o supracitado Regulamento, e dirigindo suas vistas para as boticas, deve de visita-las. Encontrando em uma taes infracções, que não podiam deixar de ser punidas, fez lavrar termos de tudo, segundo dispõe esse Regulamento, e remetteu-os ao delegado de policia, de conformidade com o que determina o dito Regulamento em seu artigo 77, afim de que fosse processado o infractor ; mas este, por um escandalo deixou de ser condemnado, levando a autoridade policial a protecção a ponto de julgar daquillo para que só as escolas de Medicina do imperio são competentes. O abuso não podia deixar de ter consequencias : o infractor, animado pelo que praticára a autoridade policial, não podia contentar-se com ver-se livre das multas em que havia encorrido á vista das diversas infracções ; intentou um processo de injuria contra os dous membros da Commissão que tinham visitado sua botica, e protestou por perdas e damnos. Isto fez que a Commissão, não podendo ter apoio no delegado de policia, que ainda he o mesmo, e não querendo expor-se a novos processos, pois que o precedente estava estabelecido, tem deixado de visitar as boticas desta cidade, porque reconhece que nestas lutas perde sua força moral.

Um charlatão, já conhecido, apresenta-se pretendendo curar a elephantiasis dos gregos : em annuncios publicados em jornaes desta provincia declarou não só haver curado alguns, senão ter uma enfermaria, onde tratava outros, que podiam ser visitados por quem quizesse faze-lo. Isto era uma infracção manifesta do supracitado Regulamento, e devia ser punido. A Commissão, levada pelo desejo de fazer observar o que prescreve esse Regulamento, dirigio-se ao cheve de policia indicando-lhe as provas ; mas em vez de ser reprimido o abuso, continuou e continúa Manoel Borges de Mendonça a explorar a credulidade publica.

Tendo chegado de Alagoas noticias de que as doses homeopathicas estavam fazendo alli milagres contra o cholera morbus, especuladores cuidaram de aproveitar-se da quadra, e munidos de carteiras, espalharam-se pela provincia. Em Santo-Antão o delegado capitaneando os homeopathas, segundo se diz, fez crer a população que não hava melhor remedio contra a epidemia do que os globulos, e tal foi a habilidade, que os especuladores empregaram, que conseguiram seduzi-la regeitando ella, por sugestões suas os soccorros medicos que lhes eram ministrados pelas pessoas competentes. Os facultativos que a cidade da Victoria foram por ordem de S. Exc., soffreram insultos, viram-se apedrejados, e tiveram de retirar-se ; de sorte que o cholera, nada encontrando que se oppozesse ao seu furor, fez innumeras victimas, e ainda hoje um só facultativo não poderia permanecer alli, se não fôra o desengano e ter declinado tanto a epidemia, que se julga extincta ; entretanto o que praticava a autoridade policial da Vitoria era uma infracção do regulamento, e os estragos da população eram a consequencia.

Ninguem pode exercer a medicina sem que tenha titulo conferido ou verificado pelas escolas do imperio ; entretanto estudantes dos primeiros annos medicos foram encarregados de serviços clinicos nesta capital, não se podendo nem mesmo allegar a falta de pessoas habilitadas, por quanto nesta cidade havia facultativos que se encarregassem desses serviços. Estudantes de medicina não podem exercer a arte de curar, e o que fazem he uma infracção do Regulamento ; mas a Commissão, sem reconhecer legaes as funcções desses estudantes, nada disse para que se não suppozesse que ella queria augmentar os embaraços da actualidade.

Tendo os abusos ido progressivamente, de sorte que parecia que a lei havia deixado de existir, não era possivel que os escandalos cessassem. Um preto da costa d'Africa apparece em o engenho Guararapes, e pretende curar o cholera : pessoas incompetentes em medicina, nem mesmo reflectindo que, se essa affecção fosse conhecida na costa de Guiné, e aqui houvesse um preto que a curasse, na Bahia, fóco dos pretos da costa d'Africa, não teria deixado de apparecer algum que a conhecesse e soubesse cura-la, apregoam as virtudes therapeuticas das ervas empregadas por esse preto em fricções e bebidas. Um membro da Commissão, por ordem de V. Exc., he mandado immediatamente a Guararapes afim de observar o que se dizia : procede a indagações, presta-se a ver applicar o tratamento em alguns doentes ; mas nada colhe que possa justificar o enthusiasmo. Vindo a esta cidade dous filhos do commendador Lourenço de Sá e Albuquerque afim de darem noticia do que se passava em seu engenho, estiveram algumas horas da noite no 3.º andar de um dos sobrados da rua da Aurora : seus pagens, durante esse tempo, os esperavam a porta a conversar com um preto do sogro do Dr. Gervazio Gonçalves da Silva cuja familia reside no 1º andar desse sobrado. A conversa versou sobre o que estava fazendo em Guararapes o escravo de um dos filhos do dito commendador, e no dia seguinte o preto do sogro do Dr. Gervazio Gonçalves da Silva sabia um remedio que era efficaz contra o cholera. Pessoas, que occupam posição elevada na sociedade, tomaram esse preto sob sua protecção ; um até desejava que houvesse uma sublevação popular, afim de pôr-se a sua frente e metralhar os medicos, embora sempre delles tivesse recebido serviços gratuitos; e por fim esse preto não só poz-se a vender publicamente e por alto preço o seu remedio, senão a ser levado de casa em casa ! ! A Commissão, vendo que isto era mais do que um abuso, e desejando evitar o escarneo a que se ia prestar a população desta cidade, reunio-se em sessão extraordinaria, e pedio providencias a V. Exc. ; mas os protectores do preto redobraram de enthusiasmo e gritavam pelas lojas e esquinas ; a populaça exaltou-se, e os pretos tornaram-se insolentes ; os desordeiros começaram a formar grupos que percorriam as ruas, como foram vistos durante duas noites, e de todas as boccas só saiam imprecações contra os medicos que se viam expostos a ditos insultuosos ; e por fim um sacerdote prégava do pulpito a favor desse preto e contra os medicos e boticarios, pretendendo que estes o queriam matar por que elle curava os pardos e pretos ; entretanto que fazia a autoridade policial para reprimir estes excessos, que teriam ido muito longe, se houvesse imprudencia da parte de algum medico ou boticario ? Nada : permittia os grupos, que se preparavam para dar assalto ás boticas, e fazia acompanhar o preto por ordenanças do corpo de policia ; e os membros da Commissão recebiam avisos de que seriam assassinados.

No dia 21 do corrente pela manhãa foi visto pelo escravo do sogro do Dr. Gervazio um preto carvoeiro, que residia junto á igreja do Rozario de Santo Antonio : grupos se foram formando e estavam preparados para quebrarem as boticas, e maltrarem os medicos, se esse preto escapasse ; entretanto que providencia deu a autoridade policial ? Nenhuma : eu, como presidente da Commissão de Hygiene Publica, era e ainda sou o alvo de todas as calumnias, e acho-me exposto a insultos e violencias, e ao preto se tem dado doentes a tratar na enfermaria de marinha, não obstante saber-se que elle só ha feito victimas por onde passa, e continúa, não obstante não haver curado alli um só, perecendo com seu tratamento tres dos africanos livres, segundo se vê de officios do respectivo facultativo.

Quando tive de entrar no exercicio de presidente da Commissão de Hygiene Publica jurei observar, e fazer observar o que a lei prescreve ; e a lei me impõe a obrigação de promover a repressão desse e de outros abusos. No exercicio do meu emprego tenho sido incançavel, e nelle hei esgotado minhas forças e prejudicado minha saude, que nunca foi florescente. Desde algum tempo me preparava para ir a Europa afim de ver se era possivel restabelecer-me ; ou ao menos melhorar um clima mais frio ; mas meus negocios particulares embaraçavam a realisação desse meu desejo. Com o apparecimento do cholera no Brasil redobra o trabalho, e por fim, tendo dado parte de doente o Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, secretario da Commissão, fui obrigado a desempenhar muitas das obrigações que lhe competiam, obrigações que mesmo em circumstancias ordinarias são pesadas, principalmente no fim e começo de cada anno : isto por tal modo aggravou meus soffrimentos intestinaes que, quando rebentou nesta provincia a epidemia, achava-me já emmagrecido, nada podia digerir com facilidade, e as insomnias passava algumas horas da noite ; todavia não querendo furtar-me ao trabalho, sobre tudo quando a provincia precisava de meus serviços, continuava em exercicio. Incessantes desgostos vinham augmentar os meus soffrimentos, e tão adoentado e enfraquecido me achava, que vocalmente pedi a V. Exc. que procurasse pessoa, que me substituisse, visto que me era impossivel continuar em exercicio, no qual continuava a pedido de V. Exc. Não obstante ir sempre a peior, prestava-me a tudo que desejava V. Exc., mesmo aquillo a que pelo Regulamento não estava obrigado : mas as forças do organismo não se mantem á vontade de cada um, e o golpe, que recebi, como presidente da Commissão de Hygiene Publica, cuja força moral me compria manter, e como medico, cuja dignidade devo fazer respeitar, ferio-me gravemente. Este acto forçado desagradou a V. Exc., que ainda no dia 16 do corrente dizia em officio que era o primeiro a reconhecer os serviços prestados pela Commissão ; entretanto parece-me que eu não podia proceder de outra sorte.

Eis, Exm. Sr., o que me levou a dar parte de doente.

Deos guarde a V. Exc. Recife 27 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. Conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, Presidente da Provincia.—Dr. *Joaquim d'Aquino Fonseca*.

Variedades.

O processo criminal na Inglaterra.

As imperfeições do nosso regimen actual, no que toca á frequencia e ao decurso das detenções preventivas, são de natureza tal, que por toda a parte provocam legitimas censuras.

A estatistica official nos informa que em 1852, 85,626 individuos foram presos preventivamente, 27,986 foram absolvidos depois de uma detenção mais ou menos longa, e do numero total, só 1,130 obtiveram o favor de serem postos em liberdade sem caução.

« Por outro lado, segundo observa mui judiciosamente Mr. Berenger, no seu relatorio a academia das sciencias moraes e politicas, acerca da repressão penal » de 90,916 condemnados a simples detenção, houve 10,004 que só incorreram em 6 dias de prisão, e 23,175 de 10 dias a um mez, fazendo ao todo 39,179.

Os factos que deram lugar a serem mettidos em processo tantos individuos, eram sem duvida pouco graves, e foi sem necessidade real, que a maior parte destes condemnados soffreram uma prizão preventiva. « Apresentem estes factos e estes algarismos a apreciação de um magistrado inglez: e vel-o-hão admirar por certo de que um tal estado de cousas não tenha feito ver a urgencia de uma reforma immediata.

Não cuidem todavia os nossos leitores, que na Inglaterra, a authoridade judiciaria esteja desarmada perante os malfeitores. Qualquer que seja a sollicitude das leis inglezas pela liberdade individual, os mais amplos poderes são conferidos ao magistrado encarregado dos interesses da publica vindicta. A' imitação da legislação romana, a legislação ingleza facilita o arresto do delinquente. Mas, uma vez entregue ás mãos da justiça e impossibilitado de fazer mal, o réo não tem a receiar, na maior parte dos casos, as angustias inuteis da detenção preventiva. Se he leve a falta, he julgada quasi immediatamente. Se he grave, tem, a maior parte das vezes o recurso de ser posto em liberdade mediante uma caução. São taes as disposições da lei, que a detenção preventiva he só uma excepção motivada por uma necessidade indispensavel.

Um rapido golpe de vista lançado sobre o andamento do processo criminal na Inglaterra, tornará o nosso pensamento mais claro e preciso. O arresto de um delinquente tem lugar, não se dando o caso de flagrante delicto, em virtude de um *warrant* ou ordem de prisão. Se *warrant* he proferido por um grande juiz, torna-se executorio por todo o reino. Ordinariamente he pronunciado pelo juiz de paz, em cujo districto foi consumado o delicto, ou pelo magistrado de policia, no lugar em que esta magistratura estiver estabelecida. No caso de flagrante delicto, o culpado pode ser apprehendido sem *warrant*, pelo *sherif*, pelo *constable*, pelo *coroner*, pelo *policeman*, e todo o cidadão que presenciar um acto de rebelliao he obrigado a prender o rebelde, e incorre na pena de multa ou prisão se, pelo seu descuido, o deixar evadir. Em todo o caso, o individuo preso he conduzido sem perda de tempo perante o magistrado.

Em these geral, este magistrado, he o juiz de paz. Nas tres grandes cidades, Londres, Manchester e Liverpool, um bill de 27 de agosto de 1839 instituio um magistrado especial, o juiz de policia, que vence o seu ordenado, em quanto que os juizes de paz exercem gratuitamente o seu ministerio, e que reune as funcções de juiz de paz, de juiz de simples policia e do juiz de instrucção. Nove tribunaes de policia funccionam em Londres, dois em Manchester, um só em Liverpool.

A cada tribunal desta natureza está addido um commissario de policia, que registra as queixas, que expõe as causas, e que da audiencias a qualquer. O juiz de policia tem a seu lado um escrivão, que toma nota dos depoimentos, e um thesoureiro que recebe as multas.

Encontramos no relatorio de Mr. Berenger, por menores preciosos sobre a organisação e andamento dos seus tribunaes de policia.

Estes pormenores são devidos ás pesquisas pacientes e meritorias de um conselheiro do tribunal imperial de Lyão, Mr. Smith, que assistio assiduamente as audiencias do juiz de policia, e sobre tudo as de Bow-street. Mr. Street poude averiguar o quanto he rara no systema das instituições inglezas a detenção preventiva.

Logo depois de preso o réo, he conduzido á estação de policia. Toma-se-lhe o nome, o sobrenome, e os seus signaes, depois disto he apresentado ao magistrado de policia, que funcciona todos os dias, desde as 10 horas da manhãa até as 5 da tarde. O accusado he immediatamente interrogado.

Ouve-se o depoimento do official publico, que effectuou o arresto. A audiencia he publica, se o juiz, no interesse da justiça, não ordena o contrario.

Se o inquerito não pode ter lugar immediatamente, o magistrado addia a causa para um proximo dia, afim de ouvir as testemunhas, até então, mesmo em caso de trahição ou assassino, pode conceder ao accusado o ser posto em liberdade mediante uma fiança.

Decide soberanamente esta questão. De facto, concede-se quasi sempre ao réo o ser posto em liberdade. Dando-se o caso porem em que esta concessão lhe pareça perigosa, manda depositar o accusado na prisão.

Poder-se-ha avaliar o alcance e o valor desta instituição, quando se souber que de 70,827 individuos presos em Londres no anno de 1850, 30,721 foram postos em liberdade mediante fiança, e 4,515 somente foram mettidos a processo. Os outros haviam sido soltos immediatemente. Vê-se pois que : na Inglaterra, a liberdade he a regra ; a detenção preventiva, a excepção.

Estamos por certo ainda bem longe dos 4,430 presos postos em liberdade, mediante caução, no anno de 1852, de 85,626 individuos sujeitos aos rigores da incarceração preventiva.

Se qualquer cidadão que se diz lesado, faz queixa, o juiz de policia recebe o seu juramento, entrega ao official de justiça (*constable*) um *warant*, pelo qual manda que traga o accusado a sua presença e que lance mão de todas as peças de convicção. O accusado comparece perante o magistrado, que ouve separadamente as testemunhas, o queixoso, e os advogados das partes, se ellas julgam a proposito servir-se do ministerio de um defensor.

O juiz de policia pode condemnar até um anno de prisão e 10 libras esterlinas de multa.

Se o crime deve ser punido com pena maior, o juiz de policia manda comparecer o culpado perante o jury.

Nesse caso expoem summariamente a questão, na audiencia dicta ao escrivão os pontos importantes das declarações das testemunhas, ordena as buscas e as averiguações que julga uteis.

Mr. Smith vio expedir, em uma unica audiencia, 70 a 80 causas as mais variadas e muitas vezes bastante complicadas. Faz justiça não só a celeridade, mas a intelligente equidade que preside a esta justiça ao mesmo tempo rapida e segura. Mr. Leon Faucher, nos seus estudos sobre a legislação ingleza nos informa de que, sendo o unico magistrado n'uma cidade de 300,000 almas, o juiz de policia, em Liverpool, julga e resolve, n'uma sessão, cem casos diversos.

Mr. Leon Faucher confirma igualmente os bons resultados desta instituição. A estas appreciações podemos accrescentar o precioso suffragio de Mr. Berenger, tão competente em questões desta natureza.

Diremos finalmente, que a magistratura de policia, que he devida a iniciativa de sir Robert Peel, he mui popular alem do estreito. He, segundo a opinião de todos, uma justiça prompta e pouco dispendiosa, e ao mesmo tempo imparcial e humana.

O que acabamos de dizer he o resultado dos estudos de Mr. Smith. O memorial deste distincto magistrado, ainda inedito, foi seriamente analisado no relatorio de Mr. Berenger na academia das sciencias moraes e politicas.

Desejamos a sua publicação, porque ha de lançar uma viva luz sobre as instituições judiciarias da Gram Bretanha.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

CINCO SEMANAS DE CAPTIVEIRO NA RUSSIA

Annunciou-se que tres officiaes de marinha, prisioneiros em Kimburn, haviam sido postos em liberdade por meio de troca. O nosso correspondente da Crimea, Mr. Henri Ramboli, envia-nos a descripção da sua residencia entre os Russos, descripção, que, segundo os esclarecimentos que lhe foram fornecidos, declara ser exacta. Julgamos que apezar da sua extensão, se deve ler com interesse, especialmente as passagens relativas á intervista dos officiaes com o imperador Alexandre, e com o gran-duque Constantino.

Em 3 de novembro ultimo debaixo de um nevoeiro bastante intenso, tres officiaes de marinha sahiram de Kimburn para fazer um passeio nas visinhanças. Apenas haviam ultrapassado as obras avançadas, descobriram, atravez da nebrina uma partida de cossacos que se dirigia para elles. Os Russos tinham aproveitado a obscuridade do tempo para por em pratica um forte reconhecimento.

Os officiaes retiraram, dando sinal de alarme ao posto avançado, onde foram bem depressa alcançados pelos cossacos, que estav[illegible] pagar caro a sua ousadia. A po[illegible]ca, porque os quatro homens [illegible] do posto avançado, prevenidos a tempo do alarme, tinham podido retirar, conseguindo [illegible]nhar a grande guarda. Os officiaes não podiam pois contar senão comsigo mesmo ; ja se tinham posto em defeza, e preparavam-se para defender a todo o custo as suas vidas, quando um official russo avançando, affastou os cossacos, e saudou os officiaes com delicadeza : « Senhores, lhes disse elle, vós seis meus prisioneiros, toda a resistencia he inutil ; baixai as armas, porque haveis de ser tratados como devem sê-lo os officiaes.» Era o principe Lombanienski commandante deste reconhecimento que, independentemente dos cossacos, se compunha de tres esquadrões de cavalleiros regulares as ordens do tenente-coronel Chercheniowitch, e de uma bateria de artilharia ligeira.

Era necessario resignação : os tres officiaes escoltados pelos cossacos afastaram-se do forte, e foram immediatamente levados a presença do general de Croitz, ajudante de campo do imperador, que acompanhava esta expedição. Depois de os haverem interrogado a respeito da maneira porque haviam sido feitos prisioneiros, o general levou insensivelmente as suas perguntas ácerca do forte e da guarnição. Mas depois delles responderem que não podiam satisfazer a semelhantes perguntas, retirou-se com toda a delicadeza. Nesta mesma occasião um capitão de artilharia vinha annunciar ao general que dous cavallos acabavam de ser mortos pelas nossas bombas ; e, dirigindo-se aos prisioneiros, lhes perguntou : qual he o calibre das peças da praça ? Senhor, lhe respondeu um delles, se quizerdes ter o incommodo de ir ver os cavallos mortos, podereis certificar-vos do que desejaes.

Alguns instantes depois, os tres officiaes foram convidados a entrar nos carros que tinham sido trazidos para transportar os feridos, e encaminharam-se para o interior. A quatro verstes pouco mais ou menos, fizeram-nos descer para esperar quatro officiaes do 95 de linha, que tinham sido feitos prisioneiros quasi nas mesmas circumstancias.

Entraram todos, depois, em tres carruagens, proseguindo na sua marcha. O principe Lombanienski chegou a galo[illegible] deu o seu cavallo a passo, o conversou com os officiaes da maneira mais affavel. Assim caminharam até á cidade de Patrouska, onde oito dias antes tinham passado as nossas tropas.

Os officiaes de infantaria de um batalhão russo, que alli estava de reserva, aproximaram-se logo dos prisioneiros, e lhes pediram que os acompanhassem no almoço.

Uma hora depois pozeram-se em marcha ; e como fazia muito frio, caminharam bastantes vezes a pé para se aquecerem ; durante toda a noite andaram sobre areia, ao longo do mar. A' uma hora da tarde, pouco mais ou menos, chegaram a uma herdade onde esperavam encontrar cavallos, porque os que levavam não podiam seguir. Neste estado era necessario abandonar os carros. Os prisioneiros subiram então para as peças, e os officiaes russos emprestaram-lhes os capotes e as suas mantas, para se preservarem da nebrina que era muito humida.

Na manhãa seguinte, as onze horas, chegaram a outro campo de bivac russo, estabelecido na entrada da cidade Bourgarain, onde se encontrava o corpo de guarda avançada do principe Lombanienski. Os prisioneiros deviam demorar-se alli o resto do dia e a noite. Foram conduzidos a casa do principe, que depois de lhes ter feito algumas perguntas os convidou a tomar chá. O coronel Cherchenievitch veio então reunir-se a elles, e a conversação versou a respeito da guerra.

O principe parecia desejar ardentemente a paz, uma vez, bem entendido, que as condições fossem honrosas para a Russia.

Quando se retiraram, os officiaes foram conduzidos a um aposento onde encontraram alguma palha para se deitarem : havia alli um fogo excellente em uma chaminé, ateado por meio de canas, unico combustivel que ha no paiz ; um soldado russo estava encarregado de conservar este fogo. Na manhãa immediata proseguiram na jornada, depois de se haverem despedido do principe Lombanienski, e de agradecerem o seu benevolo acolhimento. A escolta de cossacos foi substituida pela de husards.

O aspecto da estrada era menos triste ; alguns arvoredos diminuiam a monotonia dos steppes. Marchando ao trote os husards devoravam o seu almoço, que se compunha de arroz cozido em agua, trazido em uma gamelia de madeira, que passavam de mão em mão. Mais adiante foram rendidos pelos cossacos, alguns dos quaes estavam armados de frechas e arcos. A's 9 horas da manhãa, fez-se alto na cidade de Ribalki ; os prisioneiros tiveram um excellente acolhimento em uma casa de bella apparencia, que servia de alojamento aos officiaes das tropas acampadas na cidade.

A sahida de Ribalki, a estrada que seguiram cortava Dnieper. Pelas duas horas chegaram á cidade de Souriefka. Era um domingo e toda a população em trajes festivos corria para ver os prisioneiros. Os officiaes do 8.º de husards receberam-nos da maneira mais amigavel, offerecendo-lhes tomar chá.

Todas as pessoas notaveis da vizinhança vieram comprimenta-los, e entre ellas a autoridade ecclesiastica, que lhes pedio aceitassem um pequeno pão bento. A concurrencia enchia a rua, e olhava curiosa as janellas da casa para onde elles tinham sido levados. Todos mostravam a maior sympathia. A hora da partida deu-se para as 3 horas. Quando entraram no carro, um rapaz que tinha um papel na mão, pedio para se approximar do capitão do S— L..., fazendo diligencias para lh'o entregar. O capitão ignorando o que elle continha procurou recusa-lo com docilidade, mas o rapaz instava, e o capitão impacientado, aceitou o papel mettendo-o machinalmente na algibeira. Passados alguns dias, em Nicolaieff, encontrou na algibeira aquelle papel de que completamente se havia esquecido ; e então soube, mostrando a um Russo, que era um bilhete de cinco rublos. Esta esmola, devida sem duvida a alguma alma caritativa, prova de certo que na Russia, assim como entre nos, ha compaixão pela sorte dos prisioneiros !

Desde Shouriefka até Goulaia-Presten, não he mais do que um immenso steppe. Esta ultima cidade he um pouco consideravel em relação as precedentes. Os prisioneiros depois de terem passado junto de uma bateria de doze peças, atravessaram um caes bastante largo, e foram levados a casa do general Ortfelki, commandante da praça, que então se achava com o conde de Crovitz. Deram-se pressa em servir-lhes o jantar, e os officiaes de marinha fizeram conhecimento com Mr. Svelenski, capitão-tenente da marinha imperial russa, addido ao estado maior do general commandante em Kerson. Este official preveni-os de que, para serem alliviados das fadigas de uma jornada, partiriam no *Dargo*, vapor comprado ao commercio, e commandado por um capitão de fragata.

Depois de jantar foram conduzidos em um grande escaller para bordo do *Dargo*. M. Svelenski acompanhou-os ; pedindo a Mr. L... que houvesse de aceitar o seu proprio beliche, e a sua camara, emquanto os demais officiaes faziam uso dos divans da camara. O capitão Svelenski tinha estado por muito tempo em Sebastopol, onde desempenhara por espaço de seis mezes as funcções de commandante de trincheira : parecia lamentar vivamente que a marinha russa se não houvesse apresentado em campo de batalha notavel. Na manhãa seguinte estavam em Kerson.

A navegação da embocadura do Dnieper he bastante difficil ; durante a noite foram muitas vezes obrigados a fazer retroceder a machina ; outras vezes passava tocando a terra. Os prisioneiros chegaram a Kerson em um dia de viagem ; foi alli que pela primeira vez viram as milicias. Estas tropas teem uma apparencia de escravidão, e não será facil fazer dellas cousa alguma util. Depois de haverem atravessado toda a cidade, quasi inteiramente construida de madeira, e de terem passado por uma magnifica alla de arvores prolongando ao mesmo tempo um velho forte, guarnecido de fossos, chegaram a habitação do general.

Alli, assim como em toda a parte, uma excellente recepção aguardava os prisioneiros. O general não fallava francez, mas sua esposa expressava-se como uma verdadeira franceza ; servio, pois, de interprete e fez as honras da casa com a maior respeitabilidade.

No acto de partirem mandou fornecer aos seus hospedes excellentes peliças para continuarem a sua viagem. Kerson está quasi deserta depois da tomada de Kimburn, porque cinco sextos da população refugiaram-se em Nicolaieff.

As ruas são muito largas, e ainda o parecem mais em consequencia da pouca altura das casas, que são todas ao rés do chão ; todas as lojas estavam fechadas; e entre os soldados apenas se via algum [illegible].

Desde Kinburn até Nicolaieff, a estrada he desigual, e de uma aridez sem exemplo ; a cada instante os prisioneiros encontravam grandes comboyos de arabes, e de milicias em um lamentavel estado.

Os pontos onde tinham lugar as mudas, eram quasi todos estabelecidos segundo o mesmo modelo. Compunham-se de um edificio com unico andar, tendo pela parte posterior uma especie de terraço.

Duas estacas com as côres russa, negra e branca, collocadas a direita e a esquerda da entrada, lhe servia de signal. Na segunda muda a escolta dos hussards foi substituida pelos gendarmes, cujo uniforme he sempre o grande capote e o capacete ; apenas usam da côr azul celeste. A terceira muda estava estabelecida em uma cidade inteiramente abandonada pelos seus habitantes, e occupada pelas tropas.

A's cinco horas chegaram ao cume de um monte, onde avistavam os campanarios de Nicolaieff. Depois de terem atravessado um profundo valle e franqueado o monte pelo lado opposto, a escolta achava-se na linha de reductos, em parte construida para defeza de Nicolaieff. Nenhum parecia estar ainda armado ; deste ponto descobria-se completamente a cidade, com todos os seus estabelecimentos e arsenaes.

Uma estacada composta de uma quinzena de navios de commercio, impedia a entrada do Bug. Teria decorrido meia hora, quando os prisioneiros deram entrada na cidade, atravessando então uma enorme praça, coberta de arabes invadidos por soldados que pareciam chegar.

Conduziram-os a um grande e elegante palacio ; mas, a uma segunda ordem, foram levados a casa do commandante da praça, que estava cheia de officiaes de todas as graduações. A esposa do commandante da praça, deu-se pressa em fazer servir o jantar ; concluido o qual, partiram de novo para se estabelecerem a bordo de um immenso navio ; era a escola dos pilotos. Os prisioneiros foram confiados a guarda do commandante da escola, que lhes indicou duas camaras bastante commodas, onde muitos officiaes russos foram immediatamente para lhes of-

MUTILADO

ILEGÍVEL

fereceram os seus serviços. A noite, partilharam da magra seia dos escolares, que se compunha de macarrão cozido em agua, chá, pão e manteiga.

A uma hora da manhãa, o general Nepokoltschiski chefe do estado-maior do exercito do Sul, chegou a escola, acompanhado de um ajudante de campo, e perguntou por Mr. L... official de bandeira, e pelo capitão L... Annunciou-lhes que o imperador desejava vê-los, e que iam ser levados a sua presença, sem mesmo terem o tempo necessario para fazerem os seus toilets. O capitão subio para o *droski* do general, e o official de bandeira para o do seu ajudante de campo, e partiram deixando cheios de admiração por tão grande honra, os discipulos da escola.

Cinco minutos depois, entraram na habitação do vice-almirante Lazeref habitação escolhida pelo imperador, para ser residencia emquanto permanecesse em Nicolaieff. Introduziram ambos os presos em uma ante-camara, onde esperaram emquanto um official russo ia prevenir o imperador da sua chegada. Um quarto de hora depois foram levados para uma sala de jantar, onde se achava preparada uma mesa para 60 talheres, pouco mais ou menos, entrando depois em um grande salão, onde os deixaram sós. Um momento depois o imperador entrou por uma porta opposta, caminhando para dous francezes.

S. M. Alexandre II, he de elevada estatura e de uma apparencia verdadeiramente notavel: o seu aspecto denuncia um homem nascido para commandar, e todavia he difficil encontrar uma physionomia tão prazenteira e amavel. O seu semblante mostra ao mesmo tempo bondade, e uma certa firmeza que seduz e inspira respeito. Estava vestido com os uniformes de official de infantaria sem dragonas, mas com uns grandes canudos em lembrança, segundo se diz, de seu pai, de quem era ajudante de campo. Trazia uma unica condecoração, a de S. Jorge.

Alexandre II dirigindo-se aos dous officiaes francezes da maneira mais benevola, informou-se com interesse de sua graduação, da sua posição, e da maneira porque haviam sido feitos prisioneiros. Perguntou-lhes se eram bem tratados, e em presença da sua resposta affirmativa accrescentou: « Nada temei, senhores, contai-me tudo: todos os dias recebo tão evidentes provas do tratamento que os meus officiaes tem em França que não deixarei de fazer quanto puder a vosso respeito, afim de vos tornar o mais agradavel possivel o tempo que permanecerdes entre nós. » Estendeu-lhes depois a mão, e despedio-se dizendo: « Esperamos, senhores, que este aperto de mão, possa dentro em pouco ser o de um amigo. »—« Sire, lhe responderam um dos officiaes, o nosso captiveiro deve ser-nos de feliz recordação, por isso que nos offereceu a honra de ver a Vossa Magestade. »

Em seguida retiraram-se, passando pelos mesmos aposentos, desceram ao andar inferior, onde foram immediatamente cercados de altos personagens avidos de os interrogar. Cada um formava o seu grupo. Entre os interlocutores, o official de bandeira distinguio logo um official que usava de oculos e dragonas guarnecidas de grossos torçaes, e a quem todas as pessoas presentes testemunhavam o maior respeito. Todas as suas perguntas referiam-se a marinha. Depois de ter largamente respondido, o official francez entendeu que devia tambem fazer algumas perguntas, e disse: « Servis na marinha? » — « Sim, respondeu elle, sou maritimo desde a minha infancia. » O official francez ia continuar as suas perguntas, quando o capitão L..... que acabava de obter algumas informações se aproximou delle dizendo : « Sabei que fallais a sua alteza imperial, o grão-duque Constantino. » Visivelmente perturbado, quem era o seu interlocutor, o official francez desculpou-se da liberdade que tomára em fazer-lhe algumas perguntas. Mas o principe em breve. lhe fez recobrar a sua presença de espirito. Apresentou-o elle mesmo ao general Totleben, ao conde de Orloff, e a outros personagens. Depois um dos seus ajudantes de campo, veio preveni-lo de que era esperado : « Até outra vez, senhor, disse elle ao official de marinha francez, e estendeu-lhe a mão ; espero tornar a vêr-vos antes da minha partida para Odessa. » Effectivamente, quatro dias depois, mandou-o chamar.

No momento em que os dois officiaes se preparavam para deixar o hotel, afim de se juntarem aos seus camaradas, dirigiu-se a elles um individuo de pequena estatura figura rubicunda e jovial. Depois dos primeiros cumprimentos, disse: Eu sou francez ao serviço do imperador Alexandre: mas, asseguro-vos que se sou official, não mato pessoa alguma, porque sou um commissario de munições de bôca, e não sirvo de maneira alguma contra o meu paiz » Offereceu então os seus serviços, e pediu-lhes que houvessem de jantar com elle. Como receasem algum compromettimento. Elle accrescentou : « Não importa, irei jantar com vosco, e respondo por tudo. »

Quando voltaram á escóla dos pilotos, os dois officiaes francezes referiram aos seus camaradas o resultado da sua visita, sem esquecer a ultima. As sete horas entrou no pateo da escóla um carro pertencente ao imperador. S. M. Alexandre tinha sabido o projecto do seu mordomo, e determinára que as refeições tivessem lugar a sua custa, Pode por tanto imaginar-se qual foi a sua alegria. M. Ymbert era o nome de official commissario, o qual referio a sua historia nos seguintes termos : deixára a França, havia dez annos, para procurar fortuna, e parece que tinha sido bastante favorecido della. Separou-se delles pelas dez horas, porque devia partir naquella noite para a Crimea, com a comitiva do imperador de que fazia parte.

Os prisioneiros permaneceram ainda por alguns dias em Nicolaieff, para esperarem as suas bagagens que tinham mandado vir. Apenas as receberam por via de Achakoff, foram prevenidos de que deviam partir nessa mesma noite com direcção a Odessa. Effectivamente, as sete horas quatro carretas os esperavam a porta ; os officiaes da escóla mostraram-lhe quanto desejavam que fossem felizes, apertando-lhes depois vivamente a mão. A sahida da cidade atravessaram a ponte de jangadas que fôra lançada no angulo do Bug. Esta ponte deve ter custado muito trabalho, comtudo parece não poder resistir por muito tempo. O vento soprava bastante forte, e as vagas eram de tal natureza que alagavam os prisioneiros, sem que elles podessem evita-lo. Pouco tempo depois de terem atravessado, fizeram-nos mudar de vehiculo, e estiveram por espaça de uma hora expostos a uma brisa glacial. Quando proseguiram, foi necessario marchar a passo, em consequencia da obscuridade e do mão estado dos caminhos. O trajecto até Odessa foi sucessivamente penoso para os prisioneiros, e teria sido muito mais, se não houvessem encontrado o general barão Delvig, que lhes prestou alguns serviços. Chegados a Odessa foram instalados em um hotel de triste apparencia. Extenuados pelas fadigas da estrada, pediram de comer, e como lhes tivessem respondido *conchai*, entenderam que pertendiam faze-los deitar desde logo. Mas quando o chefe de policia, Arkondinski, veio visita-los, explicou-lhes rindo, que aquella palavra em russo queria dizer, *comer*, e effectivamente pouco depois foi-lhes servida a ceia.

Em quanto se conservaram em Odessa foram muito bem tractados ; estavam hospedados á custa do governo, e concedia-se-lhes para seu sustento 75 kapeks (540 reis.) Nos primeiros tempos foram severamente vigiados. Tinham-lhes feito dar a sua palavra de não sahirem do hotel, promettendo conceder-lhes licença para irem a cidade. Não tendo chegado esta licença, escreveram ao conde de Stroganoff, que veio vê-los, respondendo-lhes seccamente que era impossivel satisfazer ao seu pedido, e que não deviam ter-lhes promettido cousa alguma.

Felizmente o general Luders, que era seu superior, chegou dentro em pouco a Odessa : constou-lhe a reclamação dos prisioneiros, e deu-se pressa a satisfaze-la. Tiveram desde logo licença para poderem sahir em companhia de um official russo, e depois permittiu-se-lhes toda a liberdade, com a condição expressa de não se aproximarem das fortificações.

O seu captiveiro, desde esta época foi tão suave quanto era possivel, e muito se lisongearm dos cuidados e attenções que mereceram até 13 de dezembro, em que lhes vieram annunciar a chegada de uma fragata franceza que vinha busca-los (*Patrie.*)

(*Idem.*)

Publicações a pedido.

O tenente-coronel commandante do batalhão 10.° d'infantaria declara que Domingos Fernandes, dado fallecido em casa, no bulletim de vinte e cinco para vinte seis do corrente e com o numero quatro centos sessenta e oito era coronheiro e não soldado, e falleceu no hospital regimental da rua dos Pires ; e o de numero quatro centos e setenta e quatro. era cabo e não soldado.

Quartel do batalhão d'infantaria n. 10 na cidade do Recife em Pernambuco 28 de fevereiro de 1856.

Joaquim Rodrigues Coelho Kelly,
Tenente-coronel commandante.

Hospital provisorio no arsenal de marinha.
O professor deste hospital responde ao autor da *Pagina Avulsa*, que elle he responsavel unicamente pelo que se dá dentro do referido hospital, e não por faltas que se dão fora ; ignorando que no dia 22 do corrente estivesse um doente a porta do mencionado hospital uma hora esperando pelo inspector para ser admittido nelle, e sentado em uma pedra fria, pois he sabido que alguns inspectores ainda mesmo conduzindo os doentes se retirão antes de darem os esclarecimentos precisos isto em prejuizo de quem tem de fazer o assentamento necessario, porque nem sempre o doente está no estado de responder o que se lhe pergunta, e nem por isso deixam de serem recebidos; como prova com o bilhete abaixo transcripto, recebido hontem depois, que a doente fora recebida e do contrario seria a maior deshumanidade. — Vai ser recolhida ao hospital de marinha a parda Joaquina Maria da Conceição, idade 45 annos, viuva, natural desta provincia. — Recife 26 de fevereiro de 1856. — *Joaquim Dactico Telles de Souza*, — Inspector do 17° quarteirão.

Illm. e Exm. Sr. commandante superior.—Tendo eu recebido pelo ajudante de ordens de V. Exc. communicação de que o meu estabelecimento de pharmacia tinha sido escolhido para fornecer os medicamentos precisos aos guardas nacionaes pobres desta freguezia da Boa-Vista, não tenho expressões precisas para agradecer a V. Exc. a occasião, que me deu de poder ser util aos meus semelhantes na crise actual ; porquanto, desde já posso asseverar a V. Exc., que não só serei solicito em accudir aquelles de meus irmãos da guarda nacional que Deos approuver sejão atacados da epidemia reinante com os medicamentos precisos, como até desde já ponho a disposição d'elles os mesmos medicamentos gratuitamente, anhelando unicamente que Deos se amercie não só delles como de todos os, preservando de um flagello tão cruel.

Deos guarde a V. Exc. Boa-Vista 19 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. barão da Boa-Vista, dignissimo commandante superior da guarda nacional desta cidade.

José Maria Freire Gameiro.

Illm. Sr. Accuso a recepção do seu officio de 19 do corrente, em que respondendo a communicação que lhe fizera este commando superior, de ter sido o seu estabelecimento de pharmacia escolhido para fornecer os medicamentos de que possão precisar as praças pobres do 3. batalhão da guarda nacional, mediante a respectiva paga ; V. S. offerece gratuitamente. Acceitando o seu philantropico offerecimento cumpre-me em nome da corporação que tenho a honra de commandar, agradecer-lhe não só uma offerta que he tomada em seu justo valor, como os louvaveis sentimentos de humanidade e religião de que se acha V. S. animado para com a guarda nacional, que os aprecia devidamente.

Deos guarde a V. S. Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 25 de fevereiro de 1856 —Barão da Boa-Vista. commandante superior.—Illm. Sr. José Maria Freire Gameiro.

Illm. e Exm. Sr.—Havendo V. Exc. e os commandantes dos corpos do guarda nacional do municipio do Recife, levado a effeito a feliz lembrança sugerida pela sublime virtude da caridade, de, em cada um dos corpos, crear-se um conselho de beneficencia, cuja missão seria de velar sobre o tratamento dos guardas que por ventura fossem assaltados da epidemia reinante, e proporcionar simultaneamente os soccorros necessarios aos que baldos de meios estivessem inhibidos de combater o furor deste cruel flagello, confesso com toda a ingenuidade que um acto de tanta magnitude, uma deliberação que ressumbra tanta protecção, e fraternidade me causou viva emoção de jubilo, vendo quanto subio de ponto o amor consagrado pela briosa guarda nacional a humanidade desvalida. Não obstante as minhas incessantes occupações no ministerio da predica, e a coadjuvação que presto conjuntamente com os meus companheiros, aos indigentes, recolhidos ao hospital cholerico estabelecido neste convento ; todavia o desejo ardente que me accompanha de ser mais util a população na quadra lamentavel em que nos achamos, vou depositar nas mãos de V. Exc. os meus tenues serviços inherentes ao meu ministerio, asseverando a V. Exc. que me achará sempre vontade para prompto prestar os soccorros espirituaes a todo e qualquer guarda nacional accommettido da epidemia pertencente ao batalhão de fuzileiros da freguezia de S. Antonio.

Espero que V. Exc. se dignará de acolher e acceitar os meus anhelos que só se estendem á prestabilidade da indigencia ; pois que conheço que amar ao proximo he um dever, e dever sagrado, uma lei natural e divina, e ao qual preside a caridade, virtude assás reccommendada pelo Divino Soberano dos orbes.

Deos guarde a V. Exc. por dilatados annos. Convento do Carmo do Recife 20 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. barão da Boa-vista, dignissimo commandante superior da guarda nacional desta capital.

Fr. Lino do Monte Carmello.

Illm. e Rvm. Sr.—As obsequiosas expressões com que V. Rvm., em data de 20 do corrente manifesta-me o apreço e valor, em que toma o procedimento cheio de caridade da corporação que tenho a honra de commandar, accompanhando-as do offerecimento dos seus serviços sacerdotaes para os soccorros espirituaes de que possão precisar os guardas do 1. batalhão de fuzileiros da guarda nacional, que forem atacados da epidemia ; me lisonjeão, e penhorão, tanto mais quanto he certo que partem de um ministro da igreja tão reccommendavel por suas virtudes e illustração como he V. Rvm., aliás já tão sobrecarregado de incessantes occupações, quér no ministerio da predica, quér no soccorro que presta aos cholericos recolhidos ao hospital do Carmo.

Acceitando com jubilo o offerecimento de V. Rvm., cumpre-me, em nome da guarda nacional que ufano-me de commandar, agradece-lo, assegurando a V. Rvm. que o 1. batalhão de fuzileiros de cujos sentimentos me constituo orgão nesta occasião, saberá devidamente apreciar o serviço que V. Rvm. se propõe prestar-lhe na presente quadra.

Deos guarde a V. Rvm. Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 26 de fevereiro de 1856.—Illm. e Rvm. Sr. Fr. Lino do Monte Carmello.

Barão da Boa-Vista.

Illm. e Exm. Sr.—Se compraz esta camara de annunciar á V. Exc., que até o presente, graças á Divina Providencia, ainda estamos livres do terrivel flagello epidemico, que tem assolado as provincias do Pará, Bahia e Rio de Janeiro, e confia na infinita misericordia do Creador de todos os seres, que seremos delle preservados.

Algumas mortes repentinas e ataques cerebraes tem causado algum susto na população ; mas felizmente vão diminuindo esses casos ; e para que todavia não nos apanhe o mal desapercebidos, esta camara passa a dar as providencias por V. Exc. apontadas na circular reservada de 18 do mez proximo passado, para inteira execução do que, envia esta camara a approvação de V. Exc., os dous artigos additivos ao titulo 3.° do codigo de posturas ; no entretanto, vão ser executadas as de mais providencias.

He grande, Exm. Sr., o numero de pessoas necessitadas nesta cidade e seu termo ; e como convem acudi-las de prompto, tem esta camara exigido da irmandade da Santa Casa da Misericordia a preparação do antigo edificio, que servia de hospital, para alli serem recebidos os demais desfavorecidos dos bens de fortuna, e confiamos na mesma, que á isto se prestará promptamente.

Acresce, porem, que não possuindo a mesma Santa Casa os fundos necessarios para essa despeza, e não podendo a camara prestar-lhe a quantia precisa para compra de camas e mais utensis inherentes a uma enfermaria, teremos de ver frustradas nossas intenções, se V. Exc. não soccorrer dos cofres publicos com alguma quota, attentas as grandes despezas, que vão ser feitas com a limpeza da cidade. Rogamos portanto a V. Exc., que se digne dirigir suas paternaes vistas sobre esta misera população.

Deos guarde a V. Exc. Paço da camara municipal de Goianna, em sessão extraordinaria de 18 de outubro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente da provincia.—*João Joaquim da Cunha Rego Barros*, presidente.—*José Bento de Moura.*—*Manoel Alexandre Garcia.*—*Padre Francisco Gonçalves Ferreira Simões.*—*Dr. José Joaquim Firmino.*—*João Alves Pragana.*

Illm. e Exm. Sr.—Havendo grandes receios de ser esta cidade assaltada do terrivel flagello do cholera, que tantos estragos tem feito nos lugares onde tem grassado, e não convindo que o mal nos apanhe desprevenidos, esta camara, em sessão desta data, resolveu mandar comprar por conta do cofre da municipalidade, como effectivamente o fez, uma porção de farinha, para ser distribuida com os necessitados, e os objectos precisos, bem como, 50 camas, baetas, lençoes, etc., para a enfermaria que ella fez estabelecer nos salões do hospital da Misericordia, e que deve servir para as pessoas pobres, que forem accommettidas da epidemia, e nomeou varias pessoas das principaes, para em commissão ministrarem soccorres aos que forem atacados da molestia, promoverem algumas esmolas, e designarem o terreno onde devem ser sepultados os que fallecerem.

Existe nesta cidade, Exm. Sr., um medico, e lembrou-se esta camara de pedir a V. Exc., que lhe arbitre uma gratificação, que compense o seu trabalho, quando for preciro, para tratar de todos os doentes, attendendo o grande numero de pessoas indigentes que ha nesta cidade e seu termo, e no caso de negativa, roga a V. Exc., se digne de nomear outro, que esteja prompto a partir para aqui, logo que sejam precisos os seus serviços.

Tambem pede a V. Exc., que haja de dar suas ordens, para que sejam aviadas por conta dos cofres provinciaes, nas boticas que aqui existem, as receitas necessarias, e fornecidos os remedios precisos, bem como, que remetta para aqui com antecipação carteiras homeopathicas, que sirvão para o mesmo fim.

Leva, pois, esta camara tudo isto ao conhecimento de V. Exc., afim de resolver como entender em sua sabedoria.

Deos guarde a V. Exc. Paço da camara municipal de Goianna, em sessão extraordinaria de 1 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente da provincia.—*João Joaquim da Cunha Rego Barros*, presidente.—*Antonio Pinheiro de Mendonça.*—*João Alves Pragana.*—*Bartholomeu Gomes de Albuquerque.*—*Tertuliano de Mendonça Furtado.*—*Padre Francisco Gonçalves Ferreira Simões.*

Illm. e Exm. Sr.—Aproximando-se desta comarca o terrivel flagello do cholera, esta camara deliberou marcar um terreno, onde devessem ser sepultados os fallecidos de semelhante mal, e tendo uma commissão por ella nomeada escolhido um lugar o mais commodo para esse mister, succedeu que o proprietario do referido terreno de maneira nenhuma quiz cede-lo para esse uso, (tendo á principio cedido) fundando-se em pretextos frivolos para essa negação.

A' vista do que, roga a V. Exc. que, tomando em consideração esse comportamento em circumstancia tão critica, determine suas ordens, para ser desapropriado o terreno necessario para estabelecimento de um cemiterio.

Deos guarde a V. Exc. Paço da camara municipal de Goianna, em sessão extraordinaria de 1 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente da provincia.—*João Joaquim da Cunha Rego Barros*, presidente.—*Dr. José Joaquim Firmino.*—*Bartholomeu Gomes de Albuquerque.*—*João Alves Pragana.*—*Tertuliano de Mendonça Furtado.*—*Antonio Pinheiro de Mendonça.*—*Padre Francisco Gonçalves Ferreira Simões.*

Illm. e Exm. Sr.—Não nos devendo pilhar desapercebidos a invasão do cholera, que tanto tem assolado a infeliz cidade de Santo Antão, e outros pontos, resolveu esta camara em data do 1.° do corrente, nomear uma commissão composta dos seguintes senhores:—O commandante superior, o Dr. juiz de direito interino, o Dr. promotor publico, o reverendo vigario e coadjuctor, os Drs. João Floripes Dias Barreto, Honorio Fiel de Sigmaringa Vaz Curado, e Luiz Gonçalves da Silva, os padres Antonio Dias da Costa, e Manoel Ignacio de Loyolla, os majores Bellarmino do Rego Barros, José Joaquim Rocha Faria, e Antonio Pinheiro de Mendonça, o juiz de paz e subdelegado Francisco de Paula Norberto de Andrade, e o capitão commandante do destacamento desta cidade, tendo por fim cuidar do melhoramento hygienico, soccorrer e ministrar o que for preciso as pessoas pobres, que infelizmente forem accommettidas da peste nesta cidade e freguezia. Para a freguezia de Itambé nomeou tambem a camara outra commissão, que tendo o fim identico se compõe dos seguintes senhores :—Tenente-coronel Dr. Joaquim Francisco Cavalcanti Lins, subdelegado Marianno Ramos de Mendonça, vigario Antonio Rufino Severiano da Cunha, padre Antonio Generoso Bandeira, Manoel José Fiuza Lima, e os capitães Francisco Antonio da Silva Valente, Joaquim Monteiro Guedes Gondim, e Antonio Gonçalves de Oliveira. Para Goianninha os Srs. padres Luiz José de Figueiredo, Felix Francisco Maia, o major Antonio Martins do Valle, capitão André Ferreira de Mattos, subdelegado Azevedo, tenente Joaquim José Ferreira de Mattos, e alferes Henrique Luiz Carneiro da Cunha. Ainda se nomearam tres outras commissões para Nossa Senhora do O', Cruangi, e Tejucupapo ; a primeira composta dos Srs. tenente coronel Bento José das Neves Wanderley, padre Manoel Paulino de Souza, Miguel Joaquim Cezar, Antonio Manoel Ribeiro, os capitães Vicente Ferreira Coelho da Silva, Manoel Bezerra de Menezes, e Luiz Francisco de Albuquerque. A segunda dos Srs. Francisco Xavier Vaz da Silva, Anselmo Pereira de Lucena, Joaquim Manoel de Oliveira e Andrade, Miguel Bernardino de Barros, e João Vieira de Mello, A terceira dos Srs. tenente-coronel e subdelegado Gadelha, reverendo vigario Rogerio, major Francisco Xavier de Albuquerque Mello, Antonio dos Santos de Medeiros, capitão João Ribeiro Campos de Vasconcellos, tenente Gervasio Soares de Medeiros, Antonio Ferreira de Aguiar, Satyro Clementino Coelho Catanho, Antonio Raposo Falcão, e João Tavares da Rocha. E finalmente para Timbauba e Mocós foram nomeados os Srs. Antonio de Albuquerque Montenegro, Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado, Claudino Velloso Freire, padre Machado, e João Ferreira da Silva.

Assim compostas as commissões para as referidas localidades, resolveu mais a camara, que se promovesse uma subscripção pelos proprietarios, e pessoas abastadas, afim de augmentar os meios de occorrer as despezas do curativo, e alimento dos indigentes, bem como dos enterramentos ; e tendo-se effectivamente desde logo promovido a mencionada subscripção ; esta não se achando ainda concluida, já orça em mais de tres contos de reis.

Com esta quantia, cujo crescimento ainda se promove, com o que a camara poder dispensar das verbas—obras municipaes, limpeza, etc., e com o auxilio dos cofres publicos, que ella reputa infallivel, poderá prover as necessidades mais urgentes da terrivel quadra, cuja proximidade se receia ; e está mesmo convencida, de que não teremos de lamentar os horrores de Santo Antão, por isso que se compraz de communicar a V. Exc., que todos os seus municipes acham-se possuidos dos melhores desejos, e cheios de coragem para resistirem ao mal, confiando na Providencia ; que seus esforços unidos aos de V. Exc. não serão baldados.

Esta camara, tendo ha muito feito preparar o antigo hospital da Misericordia, tem mandado vir dessa cidade porção de camas, cobertores etc., afim de montar-se esse hospital, e mais se for preciso ; e está já de posse de parte desses objectos ; e tendo em officio do 1.° do corrente pedido a coadjuvação de V. Exc. para o sobredito fim, e desapropriação do terreno, que deve servir de cemiterio, roga a V. Exc. que se digne de responder ao citado officio.

Os habitantes de Pedras de Fogo ja se tem entre si quotisado em uma outra subscripção para o mesmo fim, a qual, segundo consta, já excede de um conto de réis.

Tudo porém ficará de nenhum effeito, se por ventura V. Exc. não tomar debaixo de sua protecção, (como esta comarca confia) tão bons desejos.

A camara roga a V. Exc. que se digne, além de outras providencias, que ella espera, de remetter com urgencia alguns barris de alcatrão e pixe, e bem assim estopa, para os fazer queimar na cidade, com o fim de purificar o ar.

Tanto mais se receia a proximidade do mal, quanto se observa, que a cholerina, que sempre o procede, se desenvolve por todo o municipio ; e este facto nos autorisa a crer, que brevemente teremos de lutar com o terrivel flagello.

Deos guarde a V. Exc.—Paço da camara municipal de Goianna, em sessão extraordinaria de 14 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente da provincia.—*João Joaquim da Cunha Rego Barros*, presidente — *Padre Francisco Gonçalves Ferreira Simões*,—*Francisco Antonio de Castro*,—*Dr. José Joaquim Firmino*,—*Tertuliano de Mendonça Furtado*—*João Alves Pragana*,—*Antonio Pinheiro de Mendonça*,—*José Bento de Moura.*

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 28 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado—2$250 a 2$520 por arroba com sacco.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.

Acções do Banco, 35 0/0 de premio.	
Acções da companhia de Beberibe. . .	51$000
Acções da companhia Pernambucana	ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.	
« « Indemnisadora.—sem vendas.	
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0	

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
» » 6$400 novas . . .	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27. . . .	220:619$930
Idem do dia 28.	7:607$158
	228:227$088

Descarregam hoje 29 de fevereiro.
Brigue inglez—*Cora*—bacalhão.
Brigue inglez—*Getania*—idem.
Brigue inglez—*George Robinson*—ferro e carvão.
Brigue francez—*Alma*—mercadorias.
Patacho americano—*Ina*—farinha e mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27 . . .	70:900$595
Idem do dia 28	273$795
	71:174$390

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27 . . .	5:144$750
Idem do dia 28	577$755
	5:722$505

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 28 DE FEVEREIRO DE 1856.

Porto—Barca portugueza «Leal», Manoel Joaquim Ramos & Silva, 60 cascos mel.
Stockolmo—Barca sueca «Elizabeth», N. O. Bieber & Companhia, 356 couros salgados.

Exportacao .

Parahiba, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, conduzio o seguinte : — 131 volumes generos estrangeiros, 6 rolos fumo.
Paço de Camaragibe, hiate brasileiro «Santa Luzia», de 24 toneladas, condnzio o seguinte :—21 volumes generos estrangeiros.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27	59:107$402
Idem do dia 28	411$878
	59:519$280

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 28.

Dundee—60 dias, brigue inglez «Premier», de 197 toneladas, capitão M. Pryde, equipagem 8, carga carvão ; a Scott Wilson & Companhia. Seguio para a Bahia.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 6 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der a renda do sitio na Estrada de Belem, avaliada annualmente em 170$000 réis.

A arrematação será feita por tempo de 27 mezes a contar do 1° de abril do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de fevereiro de 1856.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico, que no dia 19 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do empedramento de 500 braças correntes no 15° lanço da estrada do Pao d'Alho, avaliada em rs. 4:103$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de fevereiro de 1856.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Far-se-ha dito empedramento de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 4:103$000.

2ª O arrematante dara principio as obras no prazo de um mez e as concluira no de um anno ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações na forma da lei n. 286.

4ª O arrematante deverá proporcionar tranzito ao publico.

5ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.— O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que no dia 19 de março proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra de mil braças correntes de empedramento no 17° e 18° lanço da estrada do Pão d'Alho, avaliada em reis 13:156$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de fevereiro de 1856.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª Far-se-ha dito empedramento de conformidade com orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 13:156$.

2.ª O arrematante dara principio as obras no prazo de um mez e as concluira no de um anno, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realizar-se-ha em quatro prestações na forma da lei n. 286.

4.ª O arrematante deverá proporcionar trauzito ao publico.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario.
A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação da conservação permanente da estrada do sul, vai novamente a praça no dia 19 de março proximo vindouro, avaliada em 5:400$000.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes á contar do 1. de abril do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de fevereiro de 1856. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 19 de março proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Norte, avaliada em 1:201$728.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes a contar do 1. de abril do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de fevereiro de 1856. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que no dia 19 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Pao d'Alho, avaliada em 1:000$ rs.

A arrematação será feita por tempo de 10 mezes a contar do 1° de abril do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de fevereiro de 1856.
O secretario,
Antonio F. d'Annunciação.

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sácca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do Banco de Pernambuco avisa aos senhores accionistas, que acha-se autorisado o Sr. gerente para pagar o 7. dividendo de 10$500 rs. por acção. Banco de Pernambuco 1° de fevereiro de 1856.—O secretario da direcção, J. I. de Medeiros Rego.

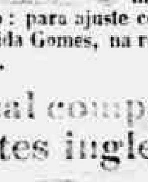
— Pela contadoria municipal do Recife se faz publico, que o recebimento á bocca do cofre, do imposto sobre estabelecimentos, esta aberto desde o 1.° do corrente mez, e se terminará no ultimo de março futuro, ficando sujeitos a multa os que o não fizerem dentro do dito prazo. Contadoria municipal do Recife 15 de fevereiro de 1856.—O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

— O conselho de administração naval contrata a compra de sapatos de couro de vaqueta e duas solas ; portanto os que interessarem em dita venda são convidados a comparecerem as 12 horas do dia 3 do mez de março vindouro na sala de suas sessões, com as amostras e propostas.

Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 28 de fevereiro de 1856. — O secretario, Christovão Santiago de Oliveira.

Avisos Maritimos.

RIO DE Janeiro.



O brigue nacional *Maria Luzia*, em franquia a sahir amanhã 1° de março impreterivelmente, (se não occasionar cousa imprevista), só pode receber escravos a frete, aos quaes dá as melhores acommodações e tratamento : para ajuste com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No fim do mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul : para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos : para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

RIO DE JANEIRO.

Vai sahir com muita brevidade o novo e veleiro brigue DOUS AMIGOS, tem a maior parte da carga prompta : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

Para o rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Assu', segue no fim da presente semana o bem conhecido hiate *Capibaribe* ; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro, no fim do mez corrente segue o brigue *Lizia*, capitão Bento José Amaro, ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para a Bahia.

a escuna *Zelosa* recebe nestes 4 dias alguma carga : para frete trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

— Para o Rio Grande do Sul, o brigue nacional *Leão*, capitão Faria ; só tem praça para 400 barricas com assucar : para frete trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

— Precisa-se de marinheiros brasileiros para o brigue nacional «*Conceição*», que segue para o Rio de Janeiro : a tratar com o capitão a bordo.

Leilões.

LEILAÕ DE BENEFICENCIA.

Marcolino de Borja Geraldes, agente de leilões com armazem na rua do Collegio n. 15, offerece-se para effectuar um ou mais leilões, em beneficio das pessoas necessitadas. Todo e qualquer individuo que quizer concorrer com objectos para taes leilões, praticando assim um acto de caridade, pode dirigir-se ao agente mencionado, que offerece o producto de seu trabalho, a commissão que pagam os compradores, para soccorro dos que, na epoca actual, delle precisarem. E como quer que exista uma commissão central de beneficencia, esta será scientificada do dia do leilão, para comparecer, querendo, e receber o producto que haja de ser apurado. O agente ácima mencionado espera ser attendido, e se persuade que a população desta cidade dará uma prova robusta dos sentimentos caridosos que a dominam. O dia será annunciado previamente.

Avisos Diversos.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio se faz publico, que a botica que permanecerá aberta durante a noite de hoje, para de prompto fornecer remedios, he a do Sr. Marcolino Ludgero da Fonseca Candi, no pateo do Carmo. Recife 29 de fevereiro de 1856. —José da Costa Dourado, subdelegado.

—Precisa-se de um homem para distribuidor deste DIARIO : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Continuam a estar em praça, no paço da camara municipal desta cidade, no dia 5 do corrente, as obras ja annunciadas da estrada do cemiterio, e aterramento do alagado da rua do Brum.

— O abaixo assignado sempre despresou a aquelles que fazem cortezia com barrete alheio ; o abaixo assignado declara, que elle não he autor do annuncio da abertura do hospital da Capunga, assim como suas disposições a respeito daquillo que o hypocrita quiz emprestar-lhe são-lhe todas em contrario.—*Qui potest capere capiat.* Pernambuco 28 de fevereiro de 1856.—Manoel Enedino do R. Valença, facultativo do districto medico e do hospital da Capunga.

— Precisa-se de um pequeno de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, para caixeiro de uma taberna : em Fóra de Portas n. 92.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia : na rua do Vigario n. 9. Na mesma casa precisa-se de um official de barbeiro, pagando-se bem o seu trabalho.

— A viuva e herdeiros de N. Gadault, tendo de proceder ao inventario dos bens deixados pelo mesmo, convidam aos credores do casal, para que hajam, no prazo de 8 dias, de apresentarem suas contas, afim de serem verificadas e comprehendidas no inventario, no consulado francez, que para isto está autorisado. Recife 29 de fevereiro de 1856.

— Fugio no dia 17 de janeiro, da villa do Exu', o escravo Torquato, pertencente aos herdeiros do fallecido João Silverio de Alencar, o qual escravo tem os signaes seguintes : he cabra tirando a negro, estatura regular, idade de 33 annos, rosto comprido, tem falta de dentes na frente, tem as entradas altas que parece calvo, he barbado, tem marcas de relho nas costas que formou botão, tem marcas de fogo nos peitos por ter se queimado em pequeno, tem uma das mãos (talvez seja a esquerda) aleijada, isto he, dous ou tres dedos mais pequenos que os outros, e encolhidos, por causa de um grande golpe que levou em tempo de pequeno. Conduz uma espingarda meia coronha, um facão, um palitó de couro já usado, chapéo de couro etc. : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais particulares, que o apprehendam, e levem-o á cidade do Recife ao Sr. Galdino João Jacintho da Cunha, ou ao Sr. coronel Manoel Muniz Tavares, que serão generosamente recompensados ; e se apparecer n'outra qualquer parte seja recolhido a cadeia, avisando-se a Manoel Florencio de Alencar, na villa do Exu'.

Aviso a pobreza.

Fornecem-se generos de primeiras necessidades pelos preços actuaes a todas as pessoas que estiverem em necessidade, isto sem usura alguma, porém com penhores, ainda mesmo sendo roupas ; tambem se fornece de dinheiros em pequenas quantias sobre um limitado juros, sendo em ouro ou prata o penhor : na rua Augusta, taberna n. 94, defronte do chafariz, isto das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— O juiz da irmandade de Sant'Anna, em a rua dos Martyrios, convida a todos os seus irmãos para se acharem domingo, 2 de março, na casa de nossa sessão, para dar principio a nossa tarefa. — O juiz actual, Adolpho Souza Vianna Dutra Wanderley.

— O proprietario do armazem de carne da rua da Praia n. 32, tendo de se retirar para fóra do imperio, esta disposto a vender toda a carne pelo custo do ultimo carregamento que comprou, e assim como pesos e medidas e mais pertences do mesmo armazem : quem se quizer estabelecer ou comprar o referido armazem, compareça no mesmo, que se vendera tanto a retalho como por junto.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos : a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

— Na primeira audiencia do juizo municipal da primeira vara civel, depois do meio dia, na sala das mesmas, será arrematada por venda a casa terrea com sotão, sita na rua das Pernambucanas, na Capunga, com grande sitio e alguns arvoredos de fructo ; he a ultima praça : a qual casa se acha desembargada de qualquer onus. Escrivão Cunha.

— Digo eu abaixo assignado, que se me desencaminhou uma lettra de rs. 128$360 sacada por mim em 22 de junho do anno passado ha 6 mezes, vencida em 22 de dezembro do mesmo anno, e aceita por Bernardino da Silva Lopes, e como mesmo aceitante ja está entendido de a não pagar senão ao abaixo assignado, por isso fica dita lettra de nenhum effeito, e faz o presente annuncio para que em tempo algum a queiro tornar a receber ; assim como o abaixo assignado ficara muito obrigado a pessoa que a tiver achado, a entrega da mesma.
Cosme José dos Santos Callado.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Queimado n. 7, segundo andar. Na mesma casa precisa-se tambem de uma ama secca para tratar de meninos.

— Dá-se gratis uma porção de retalhos de vidro a quem os mande logo conduzir : na rua do Aragão n. 8.

— Precisa-se alugar um preto captivo para tratar de cavallos e serviço de sitio, e que saiba comprar : na rua da Cadeia do Recife n. 52, primeiro andar.

— Manoel Joaquim Nunes Beirão vai a Portugal tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar seu socio o Sr. José Francisco Fernandes, em segundo Joaquim Francisco dos Santos Maia, e em terceiro Manoel Nunes da Silva.

— O thesoureiro da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Passos, erecta na matriz do Corpo Santo, em nome da mesa regedora agradece cordealmente ao Illm. Sr. Salustiano de Aquino Ferreira a offerta que fez ao mesmo Sr. dos Passos, e que vem transcripta no *Diario de Pernambuco* de 26 e 27 do corrente, de 20 meios bilhetes da ultima parte da 3.ª e 1.ª parte da 4.ª loteria do Gymnasio Pernambucano. Imploramos ao Senhor Bom Jesus dos Passos para que conceda ao Sr. Salustiano dilatados e venturosos annos de existencia. Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves aos 28 de fevereiro de 1856.—O thesoureiro,
José Fernandes da Silva Teixeira e Mello.

ASSOCIAÇÃO' COMMERCIAL BENEFICENTE.

Os abaixo assignados, membros da commissão de beneficencia da mesma associação commercial para soccorrer os pobres da freguezia de S. José, tendo-se dirigido a esta freguezia no desempenho de sua commissão, mas como não fosse possivel soccorrer a todos pelo pouco conhecimento que tem do lugar, rogam as pessoas que não foram soccorridas de se dirigirem aos abaixo assignados ; outro sim pedem a todas as pessoas que tiverem conhecimento de quem quer que for que precise dos soccorros da mesma, de dar as precisas informações a mesma commissão, podendo tambem dirigirem-se na mesma freguezia, defronte a fabrica de sabão, ao Sr. Antonio Joaquim de Vasconcellos.—José da Costa Amorim, rua da Madre de Deos n. 25.—Candido Carneiro Guedes Alcoforado, rua do Amorim n. 50.—José Jacome Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.—Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos n. 26.

— Precisa-se de uma ama ou criado ; a tratar na rua das Cruzes n. 21.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, e que entenda alguma cousa de forno : quem estiver nestas circumstancias, póde dirigir-se a rua larga do Rosario n. 18, padaria, que achará com quem tratar.

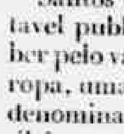
— Aluga-se uma loja na rua larga do Rosario n. 17, por preço commodo : a tratar na padaria n. 18, junto da mesma.

— A pessoa que se quizer encarregar da creação de uma menina de um mez de idade, pagando-se bem o seu trabalho, annuncie para ser procurada.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna, e que dê fiador a sua conducta : no caminho da Soledade casa de João Antonio Pires Moura.

—Arrenda-se o engenho Santa Cruz na freguezia da Escada, levantado ha 6 annos, terras novas e de grande producção, com as obras precisas, tem o embarque distante menos de quatro leguas : quem o pretender dirija-se ao seu proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima. no engenho Vicente Campello.

—João Baptista do Rego, vende a sua loja e fabrica de chapeos, sita na praça da Independencia ns. 12. 14 e 16, a dinheiro ou a prazo.



Na cocheira de Fora de Portas em frente da torre do arsenal, ha para vender um bom cabriolet em perfeito estado : a tratar com os proprietarios da mesma.

RUA DO QUEIMADO N. 19.

Santos Coêlho avisa ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo vapor inglez vindo da Europa, uma linda fazenda de seda denominada — Patriotismo Brasileiro: esta fazenda he a mais moderna que tem vindo ao mercado, tanto pelos padrões, como na qualidade, pelo baratisssimo preço de 1$100 o covado.

— No cartorio dos feitos da fazenda nacional precisa-se de um homem fiel para protocolista.

— Precisa-se de um mestre de masseira, tambem se aceita algum que não entenda de padaria ; ao mestre paga-se muito bem, e ao aprendiz conforme o seu trabalho ; na rua estreita do Rosario n. 13.

— José Fernandes Ferreira, curador fiscal da massa fallida de Manoel Gonçalves de Azevedo Ramos, avisa aos credores da dita massa, que hajam de apresentar suas contas no prazo de 8 dias, a contar da publicação deste, na rua da Senzala Nova n. 4. Recife 27 de fevereiro de 1856.

— Precisa-se de um pardinho ou crioulinho forro, de 12 a 14 annos, para criado de uma casa de pouca familia : na rua da Conceição da Boa-Vista n. 44.

— Frederick Saunders, socio gerente da casa commercial sob a firma de Mc. Calmont & Companhia retira-se para Inglaterra, e faz certo a quem interessar possa, que em sua ausencia ficam na gerencia da casa e encarregados de todos os seus negocios e transacções os procuradores legalmente constituidos, com os quaes se poderão entender.

— Fugio no dia 26 do corrente o preto João, de nação Angola, que representa ter 30 annos, estatura e corpo regulares, e bem assignalado por ter uns calombos pelo rosto, debaixo do queixo e no peito ; levou calça de brim pardo, camisa de riscado azul, e mais uma de meia de lãa por baixo : roga-se a qualquer pessoa que o apprehender leve-o a rua das Cruzes n° 40, a seu senhor Domingos da Silva Campos.

— Alguma familia capaz que tiver alguma escrava parida, e se queira incumbir de em sua casa acabar a criação de um menino de 6 mezes, afiançando bom tratamento, póde dirigir-se a rua do Rangel n. 1.

—Traspassa-se o aluguel do primeiro andar de um sobrado que tem muitas commodidades, e em muito bom local, por ser no centro da cidade e em excellente rua, a quem dér um outro sobrado com a competente loja, ou na falta dous sobrados contiguos com duas escadas diversas, que tenham proporções para ensinar-se duas aulas de differente sexo, e que seja tambem nas principaes ruas do bairro de Santo Antonio. quem quizer fazer dito negocio, compareça na rua das Cruzes n. 20, segundo andar.

— A pessoa que annunciou dar uma menina de um mez de idade para se criar, póde entender-se na estrada nova da Soledade, sitio da abaixo assignada.
Antonia Francisca Cadaval.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça : na rua da Aurora n. 54.

— Precisa-se de um criado que abone a sua conducta : quem estiver nestas circumstancias, compareça na rua dos Pires n. 64, rua da Santa Cruz n. 28, ou alias no cartorio dos feitos da fazenda.

— Precisa-se de officiaes de charuteiro, de carregação ; na rua do Trapiche Novo n. 20.

— O abaixo assignado, antigo pharmaceutico, attendendo a que estão hoje a testa da salubridade publica medicos distinctos por seu caracter e illustração, como os Srs. Drs. Sá Pereira, Firmo e Pogge, e conhecendo que a epidemia reinante vai desenvolvendo um caracter assustador de sorte que muitas pessoas fogem daquellas casas onde infelizmente tem fallecido algum cholerico, faz sciente a essas pessoas que queiram desenfectar as suas casas convenientemente, para que se dirijam ao abaixo assignado, morador na rua Direita n. 88, segundo andar, onde o encontrarão com os reagentes e apparelhos necessarios para as fumigações chloricas. Fumigações guytonianas ou de Gyton de Morveau, ou hygienicas, e bem assim as fumigações nitricas ou de Smith : com as primeiras de cada porção que fizer, desenfectará um espaço de 340 pés cubicos e com as segundas 10 ; quanto ao mais tem seguido a opinião dos melhores autores menos quanto aos moveis, porque nesses usa de um reagente differente que os não prejudica, e antes os torna mais lustrosos. Muitas pessoas, tendo visto continuar a mortalidade em suas casas, não obstante as fumigações feitas com alcatrão, breu, salitre, enxofre etc., sem resultado algum, se tem dirigido ao abaixo assignado, e depois de cumprirem a risca o que elle lhes ha prescripto teem visto com prazer cessarem os casos fataes, e os doentes melhorarem incontinente.
José da Rocha Paranhos.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

—O Dr. Possidonio de Mello Acciole encarregado de prestar os soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto da freguezia de S. Antonio pode ser procurado no convento de S. Francisco, a qualquer hora do dia e noite.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

PUBLICACAÕ SCIENTIFICA.

Acham-se no prelo as INSTITUIÇOES DE DIREITO PUBLICO ECCLESIASTICO pelo Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito desta cidade ; e por estes dias será distribuido pelos Srs. subscriptores o *primeiro volume* d'esta interessante obra, para impressão da qual os editores se não tem poupado a sacrificio algum, tendo somente em mira apresenta-la ao publico nitida e asseadamente impressa, em bons typos e optimo papel.

Esse volume, pois, contendo de 320 a 340 paginas, em elegante formato, achar-se-ha a venda do dia 10 de fevereiro em diante, na livraria dos editores, Ricardo de Freitas &C. esquina do Collegio n. 20, ao preço de 6$000 reis, para os não assignantes e ahi, bem como em mão das pessoas que se encarregaram de agenciar assignaturas, será distribuido aos Srs. subscriptores, mediante a entrega da primeira prestação de sua assignatura (3$000 reis ;) ficando a segunda e ultima prestação de igual quantia, para ser paga na occasião da entrega do *segundo volume*, que ja se acha no prelo ; recebendo ainda este anno o *terceiro* e ultimo *volume* sem mais retribuição alguma.

Aquelles senhores que quizerem ainda subscrever poderão faze-lo nesta provincia na livraria dos editores e em casa das pessoas encarregadas da subscripção, e em outras provincias em casa dos respectivos agentes, até a publicação do segundo volume ; por quanto d'essa data em diante a obra somente se venderá por 15$000 reis o exemplar.

Em face das enormes despezas que são obrigados a fazer com a presente impressão, não pedem os editores deixar de exigir dos Srs. subscriptores (sem excepção) a immediata entrega de sua respectiva prestação logo que lhes seja apresentado o primeiro volume ; porque do contrario, ver-se-ham sua necessidade de suspender por ora a impressão dos
Ricardo de Freitas & C.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDICA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Offerece-se um menino natural do interior desta provincia, para caixeiro de taberna por já ter pratica deste negocio : a t[illegible] [illegible]na Imperial n. 37.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Chapéos de algibeira, ditos de molas, ditos de seda fina, ditos de feltro de todas as qualidades, ditos de crianças e de senhora, muito bem enfeitados.

FRANCISCO PEREIRA LEMOS.

COM LOJA DE CHAPEOS E BONETES,

Na praça da Independencia N. 19 e 21.

Bonetes de cabello, ditos de couro da Russia, ditos de panno de muitos feitios e de diversas cores, chapéos de palha enfeitados para senhoras.

Recebeu um completo sortimento dos ditos chapéos pelo ultimo navio de França: affiança vender a todos os freguezes pelo menor preço possivel.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são já do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 4, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continua com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

GRATIFICAÇA'O.

Da'-se 20$000 de gratificação a quem inculcar uma ama de leite forra ou escrava, que tenha boas qualidades e bom leite: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, ou na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

DAGUERREOTYPO, ELECTROTYPO

E STEREOSCOPO.

Na antiga e bem conhecida galeria e officina de retratos do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos por qualquer desses systemas com toda a perfeição. Ahi se encontra o mais rico e abundante sortimento de objectos para a collocação dos retratos, que tem vindo a esta capital. Não se entrega retrato algum sem estar parecido e de um trabalho perfeito. Das 9 horas da manhãa as 3 da tarde está sempre a galeria e officina a disposição do publico, podendo tirar-se retratos em dias de chuva.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 2ª do SS. Sacramento da antiga Sé, que devia correr de 21 a 25 do presente; as listas esperamos pelo paquete nacional, que deve aqui chegar de 4 de março em diante: os premios serão pagos depois de distribuidas as listas.

— Precisa-se alugar um preto de idade, que sirva para carregar agua e fazer limpeza em uma casa de pouca familia; tambem se precisa de uma preta captiva ou forra, que saiba cozinhar, lavar e engommar, paga-se o que merecer: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

— Precisa-se de uma pessoa capaz para lavar a roupa do hospital estabelecido no convento do Carmo: quem quizer se prestar, dirija-se ao mesmo.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com sotão, ou casa de um andar, no bairro da Boa-Vista, não sendo no aterro; agradando, paga-se adiantado: quem tiver annun

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

—Precisa-se de uma ama forra ou escrava para uma casa de pequena familia: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15 armazem, ou a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio do Recife, roga a's pessoas que quizerem mandar suas esmolas para a pobreza atacada da epidemia, se dignem dirigi-las a casa do Rvm. Sr. vigario, no oitão da mesma matriz: as esmolas podem ser de dinheira, generos, fazendas e mesmo roupa.

Deposito de pianos,

Rua Nova n. 41, primeiro andar.

Neste estabelecimento se encontram os mais ricos e os melhores pianos que tem vindo a esta praça dos mais acreditados fabricantes como de Rachals e Traumann de Hamburgo, assim como de outros muitos fabricantes de Europa, os quaes se vendem por modicos preços, e garantidos; no mesmo estabelecimento tambem se concertam, afinam-se e recebem-se encommendas para a Europa.

— Precisa-se alugar para o serviço de uma familia ingleza, uma preta que saiba lavar, engommar e coser: na rua do Trapiche Novo n. 10.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio roga as pessoas atacadas da epidemia que necessitarem de ser soccorridas, queiram dirigir-se ao Rvm. Sr. vigario, em sua casa, na travessa do pateo da matriz, e no caso de o não encontrarem em casa, a qualquer dos outros membros, a qualquer hora do dia e da noite, até as 9 horas.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das loterias, das 9 as 3 horas da tarde, os bilhetes da primeira parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 1 de março proximo futuro. Thesouraria das loterias 15 de fevereiro de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

— Para o serviço interno de uma casa estrangeira de duas pessoas, necessita-se de uma cozinheira e engommadeira, forra ou escrava; na rua Nova n. 17.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, prefere-se sendo escrava: no pateo de S. Pedro, sobrado de um andar n. 3.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa as 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na fórma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

MASSA ADAMANTINA.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa denominada adamantina, apresentada ao conselho de hygienne pelo Sr. Paulo Gaignoux, e calça com ouro e prata, e outros metaes, assim como applica ventosas pela atração do ar, e não com fogo como geralmente se usa: póde ser procurado para qualquer destes misteres, na rua estreita do Rosario n. 2.

— No collegio d'Aura distribue-se gratis as receitas para o tratamento do cholera, descoberta pelo preto do engenho Guararapes.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama secca, forra, para casa de familia: na rua da Praia n. 49, primeiro andar

— Pommateau, rua da Boa-Vista n. 16, tem a honra de prevenir as pessoas que teem objectos para concertar no seu estabelecimento, de ir reclama-los da data deste a um mez, do contrario será obrigado a vende-los para pagamento do seu trabalho e despezas: roga tambem aos seus devedores de irem saldar suas contas, porque elle está liquidando e prompto a retirar-se para França.

— Uma pessoa com bastantes habilitações para ser caixeiro de cobrança ou alguma loja de fazendas, sendo para balcão, offerece-se a quem precisar, dando fiador pela sua conducta: quem precisar annuncie para ser procurado.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Souza Junior, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento da lei, e acham-se a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, do Livramento n. 50, da Praia n. 50 e do Crespo n. 5.

O andamento das rodas he em o 1 de março: os premios são pagos ao sahir a lista geral.

Bilhetes	7$000	Recebe	por inteiro	6:000$000
Meios	3$500	»	»	3:000$000
Terços	2$400	»	»	2:000$000
Quartos	1$800	»	»	1:500$000
Quintos	1$440	»	»	1:200$000
Oitavos	900	»	»	750$000
Decimos	760	»	»	600$000
Vigesimos	400	»	»	300$000

O referido cautelista declara que só paga nos seus bilhetes inteiros os 8 por cento como se deduz de seu annuncio.

— Ainda se precisa de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Nova, loja n. 12.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, continúa haver chapeos de palha do Chilli e Italia, sortidos, e chapeos de feltro de todas as qualidades, tudo por preço commodo.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor fórma que for possivel.

Liquidação de loja de miudezas

O dono da loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, querendo liquidar está resolvido a vender pelos preços abaixo mencionados, chapeos do Chilli a 1$800, botões para abertura, duzia a 200 rs., estampas de santos e santas de 40 rs. até 160, ditas muito grandes a 600, 800 e 1$., caixas de colchetes duzia 640, gravatas muito finas para homem a 1$, caixas com palitos de fogo duzia 240, caixas de obreias a 20 e 60 rs., veronicas de todas as santas a duzia 240, pentes para alisar a duzia 880, fita de beira branca o maço 500 rs., papel de peso resma 2$500, fitas de retroz peça 400 rs., brincos pretos muito finos o par 600 rs., fita n. 1 e 1½ a peça 300 rs., botões de linha a grosa 80 rs., canetas muito finas a duzia 1$, luvas de pellica o par 240, cordas para viola a 120 e 200 rs., linhas n. 40 a 1$200, n. 50 a 1$300, n. 60 a 1$400, n. 70 a 1$500 a libra, tranças de caracol peças com 15 varas a 200 rs., franjas de cores com belotas a 5$500 a peça, ditas brancas a 2$800, e vara a 200 rs., cartas portuguezas a 2$200 a duzia, e baralho a 200 rs., colheres de ferro a duzia 340, tesouras de 6 pollegadas a duzia 560, facas de sapateiro a duzia 640, e outras muitas miudezas que se deixam de annunciar, que se vendem por metade de seu valor para acabar.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quantidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

Compras.

—Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se um cavallo que carregue baixo ate meio, e seja novo, sem achaques: quem o tiver, póde dirigir-se a rua do Queimado, loja n. 20.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se córtes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o córte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortalices, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, roxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos roxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

— Vendem-se grandes saccas com feijão: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se amendoas com casca mole: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se no lugar do Rosarinho um grande sitio capaz de conservar annualmente 12 vaccas de leite, com casa optima, baixa para capim, e muitas arvores de fructo: a tratar na rua do Queimado n. 63.

—Vende-se alcatrao e pixe da Suecia, pixe de carvão, tintas em oleo, esponjas de qualidade superior, taboado de pinho da Suecia: na praça do Corpo Santo n. 11, em casa de Mc. Calmont & C.

Aos senhores de engenho.

Avisa-se aos senhores de engenho, que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar: vende-se ao mesmo preço de 5$000, cada lata de 10 libras.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

Pianos.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados nos ultimos navios da Europa.

—Vende-se uma carroça muito boa, com arreios para um cavallo, tudo em muito bom estado e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Crrz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos para caça, e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

RAPÉ ROLAÕ FRANCEZ.

—Vende-se esta excellente pitada, ultimamente chegada de França e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se agua dentifrice do Dr. Pierre, unica para limpar os dentes e dar optimo paladar: em casa dos Srs. J. Soum & C.

Sapatos de burracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, ha chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito recommendados para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes e de Nantes de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty para homens e meninos, esteiras, cera e velas de carnauba as melhores que de lá tem vindo, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Olho vivo.

Vendem-se na rua de Apollo n. 19, saccas com farinha de mandioca, por preço de 5$; a ellas, que se estão acabando.

— Vende-se por 6$000 uma cabelleira crespa em muito bom estado; na taberna do Retiro, no caes do Ramos.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus ha para vender ricos e elegantes pianos, bezerros engraxados, coxins de linho para montaria.

Malas de viagem

Saccos de tapete de lãa, e saccos com mala, sobre tudo de panno muito encorpado, proprios para viagens da Europa: na rua do Collegio n. 4, estabelecimento de J. Falque.

Gorros escocezes.

Em casa de J. Falque, rua do Collegio n. 4, chegou um lindo sortimento de gorros escocezes de veludo de seda bordados de ouro e lisos, com fitas, tanto para homens como para meninos, ditos de veludo de algodão com galão de ouro e fitas, para homens.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assú', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Sal do Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Esteiras e velas de carnauba

feitos no Aracaty, tanto em porção como a retalho: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca, loja de calçado n. 14.

Para cobertores.

Panno azul de lãa para cobertas: na rua do Queimado, loja n. 21.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vendem-se saccas grandes com milho a 4$000, latas com oleo de ricino, e em garrafas de 1 1½ libras a 1$, algodão em caroço; na rua do Vigario n. 5.

— Farinha de mandioca de Santa Catharina, em saccos, de superior qualidade: vende-se no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Vendem-se saccas com milho a 3$000 rs.: na rua do Vigario taberna de João Simão n. 11.

COQUEIROS.

Vendem-se coqueiros pequenos para se plantar: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho de Madeira em 1¼ e 1/8 barris.
Vinagre branco.
Tinta em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

RAPÉ FRANCEZ.

DEPOSITO DA RUA DA CRUZ N. 48.

Continua a estar sortido o deposito deste excellente rapé, talvez o unico de que se deva fazer uso em uma crise epidemica como a que infelizmente lutamos: o agradavel aroma, e os simplices de que he composto, o fazem recommendavel, visto não ter em sua composição nenhum ingrediente que destrua a virtude do fumo, reconhecido ja como um grande preservativo de qualquer mal: para commodidade dos compradores, se encontrará este rapé nos depositos filiaes dos senhores Moreira & Duarte, na rua do Cabuga' n.... e João Cardoso Ayres, na rua da Cadeia do Recife pelo preço de 3$ cada meio kilogramo, que he mais de uma libra.

—Vende-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, o verdadeiro e excellente cha' preto em libras e por muito barato preço que faz admirar.

—Vendem-se espingardas de dous canos francezas, muito proprias para caça e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Para sacerdotes.

Vendem-se meias de laia pretas, e barretes de seda pretos para sacerdotes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 100 rs. o par, córtes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 1$, mantas de seda para senhora de superior qualidade a 5$, córtes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, córtes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, córtes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, córtes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de côr a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filó para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, córtes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o córte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se pódem mencionar, e que se vendem por todo o preço, na mencionada loja.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

e bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Oh que pechincha !!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

Relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Aos amadores de flores e arvores fructiferas.

Mr. Arnol, membro da sociedade de horticultura de Paris, tem a honra de participar ao publico, que acaba de trazer de França uma rica collecção de flores, arvores fructiferas de gostos diversos para ornamento de jardins, um sortimento de raizes de flores e batatas, que vende por preços commodos; no aterro da Boa-Vista n. 38.

— Vendem-se ou alugam-se na Passagem da Magdalena, antes da ponte, dous sitios com casas de sobrado, as quaes tendo communicação interna, tambem podem servir para uma só familia: a tratar na rua da Cruz n. 45.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

Saccas com farinha e milho.

Vendem-se saccas com farinha e milho: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 23.

— Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado n. 13, loja de ferragens.

PARA LUTO.

Riscado francez preto a meia pataca o covado, lustrim e chita preta fina a dous tostões o covado, alpaca, princet e outras fazendas proprias para quem esta de luto, chales de lãa pretos, meias para senhora, pretas de algodão a pataca o par: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de S. Matheus, em saccas; no caes do Ramos, armazem do Sr. Pacheco, por preços commodos.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro,

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas rôxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes já sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$500
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhão por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

—Vendem-se frascos co de vidro rolhas muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Farelo novo de

LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

COM 50 POR CENTO MAIS BARATO

do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

ROB LAFFECTEUR.

Ounico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos a bechiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differens gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costado e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Escravos fugidos.

— No dia 16 de janeiro do corrente anno fugio do engenho Tabatinga um mulato escravo, que pertence ao Sr. Herculano Cavalcanti de Sá Albuquerque, cujos signaes são os seguintes: cor bem clara cabellos crespos e castanhos, baixo, cheio do corpo esta com a cor palida por ter soffrido sezões, e tem muitas manchas no pescoço, nas costas e peitos, 18 a 20 annos de idade, o buço ja lhe aponta; levou camisa de algodãozinho azul já desbotada, e tambem a ceroula, um capote de panno fino cor de café já bem usado; presume-se que levou em companhia um crioulinho forro com 12 annos de idade, alto, secco, e com algumas nodoas pelo rosto e pescoço, e ha razão para suppôr-se que elle (o mulato) pretende de passar por forro: quem o pegar fará o favor levar a seu senhor no engenho mencionado, ou entregar nesta praça ao Sr. Antonio Annes Jacome Pires, morador no aterro da Boa-Vista, que será recompensado com generosidade.

— Fugiram na manhãa do dia 19 do corrente dous escravos um por nome Theodoro, preto, crioulo, pescador, baixo, corpolento, com muitos cabellos brancos pela barba e peitos, idade 35 annos pouco mais ou menos; outro de nome Jorge, mulato, baixo, secco do corpo, pouca barba, quebrado da verilha do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz ex-carcereiro: conduziram com sigo uma caixa, na qual levaram toda roupa que tinham, calças e camisas de algodãozinho de listras, camisas de madapolão, uma dita de pbaeta encarnada já usada e cobertores; roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que os aprehendam e levem á rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes que serão generosamente recompensados.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos; quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL